

SESSÕES DO PLENÁRIO

16ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de março de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 05 e 25/02/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Concedo a palavra ao deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, funcionários, o País passa por um momento de turbulência política. É preciso que nós, do Parlamento, enfrentemos, de forma tranquila e serena, as questões que afligem o nosso País, para buscar os encaminhamentos e as soluções a fim de que traumas maiores não ocorram. As discussões de tais temas são democráticas, republicanas e do Parlamento.

Quero fazer algumas colocações aqui sobre situações que entendo serem de importância fundamental, porque estão na ordem do dia das discussões políticas em nosso País.

Não se pode, não se quer e não se farão pré julgamentos aqui ou julgamentos e condenações prévias a quem quer que seja. Mas devemos discutir a sistemática, os momentos e fazer suas avaliações. Esse é dever nosso. Não podemos fugir desse debate.

Ao longo da semana, tenho acompanhado os noticiários. Todos nós estamos sabendo de um movimento popular, nascido no seio da população, que não tem padrinho, que não tem lideranças partidárias, mas é um movimento que a todos interessa e estará nas ruas do nosso País no dia 15 de março, domingo.

Vejo, com certa reserva, alguns políticos e algumas pessoas dizerem que a Oposição não soube perder a eleição; que quer o terceiro turno; que quer dar um golpe de Estado. Longe de nós, opositores, sequer pensarmos nisso. Longe de nós sequer imaginarmos um golpe de Estado ou o terceiro turno da eleição ou mesmo a desestabilização de qualquer governo.

Não quero entrar no mérito e, aqui, tampouco entrarei. Mas não podemos deixar de observar se é próprio ou impróprio o pedido de impeachment; se merece ou não merece o impeachment. Não entrarei nesse mérito.

Mas não posso nem ninguém pode deixar de reconhecer que quando a população vai às ruas, ela está em seu direito, pois este é um Estado Democrático de Direito, como o Brasil, para discutir o impeachment do presidente. O instituto jurídico está previsto na legislação do País e é um instituto legítimo de destituir do poder aquele que não tem mais condições de permanecer lá.

Quero, através do meu pronunciamento, repudiar aqui e me contrapor a toda tentativa daqueles que dizem que o impeachment não é um instituto legítimo. Repito que não estou a afirmar, nem farei esta afirmação nem esta avaliação de que a presidente é merecedora ou não do impeachment. O que defendo são as manifestações populares e os institutos legalmente instituídos na nossa legislação.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, programo-me para fazer as minhas falas, vêm os deputados da Oposição fazendo provocações, e não podemos deixar de responder. Quero dizer ao deputado Luciano Ribeiro que não é bem assim, não! Vocês nunca se conformaram em perder a eleição. Tanto é que foram questionar na Justiça. Perderam na Justiça, perderão nas ruas e perderão onde fizerem este debate. V.Ex^{as}. têm de se conformar, deputado querido, porque perderam. Nós ganhamos e vamos governar.

Dilma é uma mulher corajosa, tem projetos e capacidade para passar por isso aí. Lembra-se de 2005, quando o Senado queria derrubar o presidente? Foi assim também. Foi essa confusão toda no Estado, no País. Mas o povo não é bobo, não. O povo não é bobo. Entenda isso. Então, não adianta a Oposição inconformada com a sua derrota ficar financiando manifestação. Há o apoio da mídia, pois a mídia é o grande cabo eleitoral da Oposição, que inventa que um cara foi lá e diz que foi assim, faz uma denúncia, vira verdade. Então, está por fora! Perderão de novo, porque no jogo democrático nós é que ganhamos as eleições. Vocês precisam aceitar o resultado.

Vi ontem também alguns deputados da Oposição dizendo que o nosso projeto estava esgotado. Quero dizer que o que está esgotado é o projeto deles, que foi derrotado nas eleições há 5 meses apenas. O projeto da privatização de entregar o Brasil, de dar o golpe para poder voltar ao poder defendendo os seus próprios interesses, esse não passa mais. O Brasil está amadurecido. A nossa democracia também precisa ser consolidada. Nós queremos é avançar, e não dar passos atrás.

Voltando agora para os meus assuntos, fizemos uma reunião da Comissão dos Direitos da Mulher hoje. Aproveito esta tribuna para parabenizar a presidenta do Colegiado. Estávamos com a sessão para homenagear, comemorar o Março Mulher, o 08 de março, e juntamos as sessões. Faremos uma homenagem à nossa professora querida Ana Alice e o debate sobre a reforma política.

Quero parabenizar a deputada Fabíola, porque o tema está na ordem do dia. É o principal assunto que precisamos discutir, inclusive no que diz respeito à nossa vida pessoal, política e social, à vida de cada mulher neste Brasil. Achei muito interessante todo o seu planejamento. Quero declarar o meu apoio a essa nossa empreitada à frente da Comissão dos Direitos da Mulher.

Fui também comandante dela. Sabemos da sua importância. O que mais gostei de todas as coisas que a senhora colocou foi fazermos uma força-tarefa para votar os nossos projetos. Tenho mais ou menos 10 que dizem respeito aos direitos da mulher. Pedi também às outras deputadas que se colocassem aqui nesse sentido para que aprovemos os nossos projetos, a fim de quebrar com essa cultura da Casa de não votar projetos de deputados.

No minutinho que me resta ainda, quero pedir apoio às lideranças do governo. Camaçari está passando por dificuldades. A greve dos professores lá continua. Acho

um absurdo, num município que tem uma receita de 100 milhões por mês, o prefeito não conseguir pagar o reajuste dos professores nem cumprir o acordo feito com a categoria. Hoje, depois de uma assembleia muito disputada, eles decidiram manter a greve. Isso é muito ruim para os 40 milhões de estudantes que estão fora das salas de aula.

Também convidar a todos para participar, sexta-feira, dia 13, da Marcha das Mulheres. É um momento importante para levantarmos as nossas bandeiras, mas também declarar o apoio a nossa presidenta Dilma, ao nosso Partido dos Trabalhadores, que mesmo com toda a campanha difamatória que aí está não cairá. Continuará de pé, defendendo os nossos projetos, porque todos eles dizem respeito à vida do trabalhador e a vida do povo que nunca teve oportunidade neste Brasil.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde a todos.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, venho à tribuna hoje, neste Pequeno Expediente, chamar a atenção para a votação ocorrida, pela manhã, na Comissão de Constituição e Justiça, quando foi aprovado o nome do nosso amigo, Dr. Marcus Presídio, para conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Logo mais, aqui em Plenário, votaremos também a indicação do nome do Dr. Marcus para conselheiro.

Venho aqui dar o meu depoimento sobre o conhecimento que o Dr. Marcus Presídio tem sobre a administração pública, sobre esta Casa, e também a atenção que tem com cada um dos Srs. Deputados. Com certeza é um nome que engrandecerá o TCE pela sua retidão, pelo seu conhecimento da coisa pública, pela transparência de todos os seus atos e por ser um grande exemplo nesta Casa. Aqui ocupou a Superintendência de Administração e Finanças por 18 anos, sempre com lisura e bom trato. Não só com as Sr^{as} e Srs. Deputados, mas também com os órgãos controladores desta Assembleia, tendo grande respeito em todo lugar que vai.

É com grande alegria e satisfação que indicaremos o nome do Dr. Marcus Presídio para o Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, particularmente fico muito admirado, meu caro deputado Luciano Ribeiro, pela perseverança dos nobres deputados do Partido dos Trabalhadores. No exercício dos

seus mandatos, de toda foma, procuram defender o partido deles, os princípios que norteiam a política do Partido dos Trabalhadores. Vejo até como extrema lealdade a forma com que os Srs. Deputados do PT têm procedido com relação ao tema em debate, que é o tema nacional.

Vejo que no passado o PT cuidava de se diferenciar de todas as outras agremiações políticas. O PT era o partido diferente de todos os outros. Hoje o Partido dos Trabalhadores luta de forma insana até, eu diria, no sentido de se igualar a todos os outros partidos, colocando-se no mesmo patamar, no mesmo nível.

Mas é importante que todos nós nos lembremos, inclusive os nobres parlamentares do Partido dos Trabalhadores, que é o PT que comanda o nosso País há 12 anos, que é o PT que comanda a Petrobras há 12 anos. Portanto, nenhum de nós tem o direito, muito menos o partido que, há muito tempo, comanda este País, de querer politizar a movimentação que se planeja para o dia 15, a qual nasceu no seio da população. Não podemos querer dizer que falar em impeachment é coisa antidemocrática. Eu não falo isso e até sou contra, neste momento, mas não podemos achar que o povo não tem o direito de se manifestar; não podemos achar que a população, insatisfeita com a condução dos destinos deste País, não tem o direito de ir para a rua, democraticamente, demonstrar o seu sentimento perante o momento que o nosso País vive.

Eu, particularmente, defendo que nós precisamos de mudanças profundas. Na semana passada, alguns colegas falaram de mudanças profundas no sistema de saúde do País; outros falaram em reforma tributária; e outros falaram – este é um tema bastante discutido, neste momento – da reforma política. Eu defendo que este país tem de aproveitar este momento para pensar numa nova pactuação federativa. Precisamos definir melhor a responsabilidade dos três níveis do governo. Temos assistido, nesses momentos de crise, todo mundo jogando a responsabilidade para aqueles que têm a corda mais fraca: os prefeitos.

Portanto, é hora de refletirmos; é hora em pensarmos em reformas profundas; é hora de pensarmos num novo pacto federativo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Reinaldo Braga pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. REINALDO BRAGA:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, chego a esta tribuna para fazer dois registros. O deputado Luciano Simões já se referiu ao primeiro deles, que é a indicação do nosso amigo Marcus Presídio para ocupar uma vaga de conselheiro no Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Conheço Marcus Presídio de longa data. Ele foi galgado ao posto de superintendente da Assembleia Legislativa, que hoje ocupa, pelo presidente Antônio

Honorato, grande presidente desta Casa, que teve a felicidade de escolher uma pessoa de alto nível e muito competente. Ele, certamente, honrará as tradições desta Casa e o cargo que ocupará como conselheiro do TCE. Logo depois do deputado Antônio Honorato, fui eleito presidente desta Casa e mantive Marcus Presídio como superintendente. Depois vieram outros presidentes, quais sejam Gaban, Clóvis Ferraz e o nosso querido Marcelo Nilo, que o deixaram continuar no cargo de superintendente, em razão do seu desempenho, ao longo de todo esse tempo, nessa importante função.

Daqui a alguns minutos ou a algumas horas, votaremos o requerimento dessa indicação capitaneada – todos nós sabemos – pelo presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, que consultou todos nós. Todos aqueles que foram consultados reconheceram os valores de Marcus Presídio e deram o apoio para que o seu nome tramitasse na Comissão de Constituição e Justiça.

O segundo registro se refere a uma reunião da Comissão de Saúde e Saneamento, quando tivemos o prazer de ouvir o secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, que nos comunicou sobre o programa que o governo quer lançar: um consórcio de saúde interfederativo.

Em resumo, é um consórcio intermunicipal, no qual os municípios de 30 regiões serão aquinhoados com um núcleo de saúde, onde será construída uma policlínica que propiciará a realização de exames especializados para a população de modo geral.

Este é um programa exitoso e copiado do Estado do Ceará. A Comissão da Saúde se propôs a visitar, in loco, o que está sendo desenvolvido no Ceará para analisar o que acontecerá aqui na Bahia.

De antemão, podemos dizer que será um programa exitoso, porque atende ao que a população está mais precisando, ou seja, mais exames especializados, mais médicos. Enfim, será uma assistência médica muito mais fácil e atuante. Isso é importante porque, em quase todos os estados do Brasil, a população padece de assistência à saúde.

Quero parabenizar o governo do Estado nas pessoas do governador Rui Costa e do secretário Fábio Vilas-Boas pelo lançamento deste programa que, com certeza absoluta, será exitoso aqui na Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Eduardo Salles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Prezado presidente, colegas deputados, venho a esta tribuna falar, rapidamente, para todos que elaborei, com ajuda de todas as entidades de veterinários, vaqueiros e proteção aos animais, um projeto de lei que regulamenta a prática desportiva e cultural da vaquejada no Estado da Bahia. Já foi

dada entrada deste projeto nesta Casa. Das reuniões, participaram os deputados Gika, Zó e outros.

Primeiro, gostaria de parabenizar o deputado Adolfo Viana, porque ele foi o precursor disso tudo. No momento em que o deputado Adolfo Viana viu que existiam intenções de acabar com a vaquejada e com este evento importante da cultura e da tradição da Bahia, ele conseguiu a aprovação desta Casa para um projeto de lei, de sua autoria, que permitia que a vaquejada fosse transformada em patrimônio imaterial. Esse foi um passo importantíssimo, deputado Adolfo Viana, na condução que, agora, damos sequência.

Depois da aprovação do seu projeto de lei e da lei aprovada pelo Congresso Nacional, o vaqueiro, hoje, é considerado um patrimônio imaterial.

Volto a dizer, depois de diversas reuniões, ao longo desses meses, com todas as entidades ligadas ao setor, nós elaboramos um projeto de lei que regulamenta a vaquejada no Estado da Bahia.

A vaquejada, na verdade, vem da história. Já vimos citações de diversos historiadores que, desde 1874, as vaquejadas aconteciam no interior dos estados do Piauí e do Rio grande do Norte. O escrito José de Alencar já citava em seus livros o que ele chama de “Puxada de Rabo de Boi”, que já eram as vaquejadas.

É importante colocar para todos que as vaquejadas acontecem em todo o Nordeste, mas, principalmente, no Estado da Bahia. E, hoje, o município de Serrinha, por exemplo, é um case de sucesso. Simplesmente, a vaquejada de Serrinha acontece todos os anos. Porém, no ano passado, a vaquejada bateu o record de público comparando-se ao evento do rodeio de Barretos, em São Paulo. A vaqueja em Serrinha gera, somente no parque de exposições, cerca de 2 mil empregos diretos e mais milhares de empregos indiretos. Naquela região, todos os hotéis, todas as pousadas, enfim, toda a economia dos municípios vizinhos têm um incremento muito grande nesse momento.

Acontecem em torno de 200 vaquejadas por ano no Estado da Bahia.

E é inconcebível deixarmos uma tradição secular como esta cair por água abaixo.

Então o que queremos com a regulamentação? Colocar neste projeto de lei a condição de que os animais não sejam maltratados, que tenhamos regras para que aconteçam essas vaquejadas com sustentabilidade, sem, de forma alguma, se pensar em acabar com este evento, pois volto a afirmar este como um evento tradicional, cultural e importantíssimo para o Estado da Bahia.

É importante citar para os senhores que este projeto de lei vem baseado em regras da Associação Brasileira de Vaquejada que já estabeleceu regras que fazem com que o vaqueiro participe. Claro, há eventos de menor, médio e grande portes. Evidentemente, um evento de porte maior necessita de cuidados maiores. E assim foi colocado neste projeto de lei de regulamentação.

Então nós temos diversos níveis. Temos uma melhor condição de trabalhar. E

eu coloquei neste projeto de lei a ser regulamentado por esta Casa para que nós tenhamos a oportunidade de discutir e, lógico, para que os nobres deputados possam, também, colocar, acrescentar ideias, a fim de se ter, volto a dizer, uma lei com sustentabilidade que permita não só ao vaqueiro esta tradição secular, mas a todos só envolvidos, inclusive o locutor. Eu estava agora, no sábado, em Iaçú. E vimos 10 mil pessoas na vaquejada de Iaçú, onde o locutor disse que ele criou toda família dele com o dinheiro da vaquejada.

Então, hoje, foi dada a entrada deste projeto de lei. Eu espero a colaboração, o apoio e as sugestões de vocês todos neste projeto.

Então, era isso, meus colegas deputados. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, todos os que nos assistem e nos ouvem, especialmente aqueles que o fazem através da TV Assembleia, acho que estamos em um momento ímpar no cenário e na conjuntura atuais, onde nós estamos vendo, com perplexidade, uma série de acontecimentos tencionando o ambiente da política e trazendo a crise ao ambiente da política através de dificuldades macroeconômicas decorrentes de toda uma crise internacional. O Brasil foi um dos poucos países que atravessou este momento mantendo aquilo que, tecnicamente, se convencionou chamar de situação de pleno emprego.

Vejam, na condição de ex-prefeito de uma das cidades mais importantes do Estado da Bahia, a nossa querida Alagoinhas, sou do Partido dos Trabalhadores. Entrei na política para defender princípios. Sinto-me à vontade perseguindo, até então, tudo aquilo que se desenhou para alguns.

No tempo da história recente da política deste Estado, eu, jamais, poderia, efetivamente, ter a oportunidade de ser prefeito, como filho de ferroviário, de nascer para a política lá no grêmio estudantil, de discutir a política secundarista, discutir o movimento universitário e entrar na política pela porta da frente.

E, hoje, aproveito este momento de tencionamento nesta Casa para discutir o cerne da grande questão. Parece-me que alguns oradores desta tribuna apontam para o crivo ou para o alvo que deve ser a nossa maior discussão deste momento que é um momento histórico que o Brasil atravessa.

O PT é muito maior do que esses acontecimentos e do que alguns que foram na direção do que está posto na situação atual.

Tenho um orgulho muito grande, como disse, de ter sido prefeito de uma cidade que recebi de joelhos, onde o mote daquela eleição era: Alagoinhas tem jeito? Tudo isso por conta das sucessivas administrações que lá entravam. E com a cartilha do PT, do meu partido, nós modificamos todos os indicadores sociais e políticos daquela cidade influenciando, inclusive, na dimensão política daquele território e trazendo

a sociedade civil para perto do ato de governança.

Parece pouco, mas não é pouco. Isso é motivo de orgulho. Todos nós temos de afirmar determinadas questões. Estamos aqui e só deveremos estar se defendermos princípios, se não transformarmos a política em negócio, se discutirmos o que estamos vendo à nossa frente como a judicialização da política, a fulanização da política, a mercantilização da política e um sistema que já se exauriu nos 3 níveis do Parlamento brasileiro, em nível local, em nível de Estado e na União.

Este Parlamento sub-representa a sociedade brasileira, mas representa – não tenho dúvida – quem financia as eleições deste País. Este é o cerne da questão que nos interessa. Abramos os olhos, porque os últimos acontecimentos, de maneira avassaladora, encontrarão todos aqueles que estão na política da forma como ela se apresenta para todos nós.

Deveremos estar tranquilos para fazer este debate, um debate despersonalizado, desvestido do apontar, mas trazendo, propositivamente, a oportunidade de se passar este Brasil a limpo.

E está certa a movimentação do povo livre e soberana ao arrepio e à margem do quarto Poder que é oligopólio da mídia local por falta da regulamentação da Constituição Federal para que a mídia tenha, no mínimo, uma afeição democrática para respeitar tudo o que produzimos na consolidação da nossa jovem democracia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Neusa Cadore pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero parabenizar meu companheiro e ex-prefeito Joseildo que colocou, aqui, questões muito importantes e se coloca oportunamente em nosso debate. Com certeza, deputado Joseildo, no dia 15 de março, não estarão nas ruas o povo do sertão e do interior que receberam energia.

Na Bahia, mais de 500 mil famílias receberam, finalmente, o direito de ter energia elétrica na zona rural. Não estarão nas ruas as mães que puderam dar comida três vezes ao dia por conta do Bolsa Família. Não estarão nas ruas os milhares de Nordestinos do semiárido que, hoje, contam, deputado Joseildo, com uma cisterna no fundo de sua Casa e começam a ter água de produção.

Muitos jovens, ou seja, mais de 1 milhão de pessoas na Bahia, melhor, no Nordeste, tiveram acesso às universidades, porque a nossa maior liderança, Luiz Inácio Lula da Silva, junto ao esforço seguido pela presidenta Dilma garantiram que nós tivéssemos duplicado as vagas em universidades. São inúmeros os benefícios que não podemos esquecer, porque sabemos que neste momento o Brasil está dividido. Se de um lado sabemos que há grupos que discordam literalmente, entendemos também que outros grupos apoiam este projeto de inclusão, de dignidade, de direito, de reconhecimento de direitos e de pagamento duma dívida histórica. Essas pessoas,

com certeza, estarão do lado da presidenta Dilma, do ex-presidente Lula e deste projeto de mudança.

Quero dizer que março é o mês que se afirma cada vez mais como o mês que dá visibilidade à luta dos movimentos feministas, à luta das mulheres, que fazem parte de um grupo historicamente esquecido, assim como os negros. Mas hoje quero me reportar às mulheres.

Este é um momento extremamente importante, pois nele nós podemos ver o governo federal preocupado com uma das questões estratégicas para o enfrentamento da violência doméstica: o trabalho decente. É fundamental repararmos essa desigualdade imensa que há no mundo do trabalho quando falamos das relações entre homens e mulheres. Foi neste governo que encontramos apoio para finalmente pagar uma dívida histórica com as trabalhadoras e os trabalhadores domésticos do Brasil. Nós temos 17% das mulheres que trabalham em empregos domésticos, e está tramitando agora em Brasília a regulamentação daquela lei aprovada no ano passado. Essa PEC carece ainda do reconhecimento de alguns direitos que esta categoria, de forma tão legítima, tem batalhado para conseguir.

Foi aprovado ontem, também na Câmara Federal, um outro projeto muitíssimo importante. Em pleno século 21 as mulheres não tinham garantia de espaço na Mesa Diretora daquela Casa, e a matéria passou em primeiro turno nessa terça-feira lá no Congresso Nacional.

Neste março nós fazemos um balanço positivo de muitas conquistas, mas queremos durante os dias deste mês - aliás, nos 365 do ano - continuar fazendo este debate porque continuamos longe de conseguir no Brasil e no mundo a condição de que homens e mulheres tenham igualdade de direitos, seja no ambiente de trabalho, seja no enfrentamento à violência doméstica ou a todo tipo de violências contra a mulher, seja na ocupação dos espaços de poder.

Com a sua permissão, presidente, esta é a Casa das 7 Mulheres. Porém vamos batalhar até o dia em que 50% destas cadeiras estejam representadas por mulheres, já que nós somos a maioria do eleitorado e da população.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, eu era do tempo, deputado Bobô, em que nosso pai bastava olhar e obedecíamos, assim como a nossa mãe, ao contrário do que vi na televisão nesses dias. A Globo, não sei para que tipo de educação ela contribui, através da sua programação, ao querer ensinar aos 200 milhões de brasileiros.

Não basta, deputado Marcelino, todas as novelas, todos os programas terem casos de casais homossexuais. Agora, acredito que para assombro das famílias

brasileiras, parece que o próximo seriado terá duas senhoras na faixa dos 80 anos atuando como casal, como algo considerado normal.

Deputado Bobô, tenho vergonha, mesmo na idade em que estou, de assistir a essas novelas junto com meu pai, deputado-presidente. Não assisto, saio da sala. Não sei o que a Globo e outras televisões querem mostrar - é como educarmos os nossos filhos?! - com essa permissividade que está o Brasil.

Deputado Fábio Souto, quem nunca veio ao Carnaval de Salvador, se conhecer um pouco de história, deve imaginar, quando desembarca na Barra, que está chegando em Sodoma ou Gomorra. São blocos e blocos, deputado Adolfo Viana, só com casais de homossexuais! Acredito que não existe lugar nenhum do mundo igual a Salvador atualmente.

Mesmo com a idade que tenho nunca vi - acredito que nem a maior parte das pessoas - pois nem sabia que existia, mulher permitindo que o marido conviva com ela e seja homossexual, como acontece na novela das 21 horas. Então, creio que este País está passando dos limites, está batendo o recorde de esculhambação! Esta é a minha maneira de ver, não é falso moralismo. Não podemos conviver com essa permissividade como se tudo fosse normal.

Há pouco tempo e por azar, deputado Fábio Souto, eu vinha num voo de 12 horas com um casal de homens ao meu lado, de mãos dadas, a viagem inteira. Tive que tomar um calmante para tentar dormir, porque o avião estava cheio e não dava para mudar de lugar. Não é falso moralismo, deputado Joseildo. Realmente me senti incomodado porque estamos passando dos limites. Então, quero repudiar esse sistema implantado no nosso País, porque infelizmente criamos nossos filhos nesse clima em que tudo é permitido.

Deputado-Presidente Reinaldo, no interior as portas ficavam abertas, com as cadeiras em frente às casas no final da tarde e início da noite, para as pessoas baterem papo. Hoje, até nos rincões e nas roças, as casas estão protegidas por grades na altura do telhado por causa da violência. E a droga está tomando conta, já que há infestação do crack também nesses lugares. Esta é a situação do nosso Brasil!

Além disso, vimos que algumas prisões se transformaram em resorts. Há poucos dias vi algumas prisões daqui da Bahia e pensei que eram resorts, devido à quantidade de bebida e farra. Quando vi melhor a reportagem, percebi que eram presídios baianos. Isso não é culpa do governador Rui - nem do ex-governador Wagner -, que está tentando fazer vários presídios. É o próprio sistema apodrecido da nossa Nação.

Então, Sr. Presidente, fico triste - não é falso moralismo - com essa situação em que o nosso País chegou. Será que vai melhorar, deputado Bobô? Não. Agora é ladeira abaixo. Só vai piorar, porque é como se tudo fosse normal. Principalmente no Carnaval, Salvador está se transformando numa Sodoma.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Não há orador inscrito.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Indicando o orador, Sr. Presidente, eu mesma vou falar por 8 minutos, dividindo o tempo com o deputado Antônio Henrique Júnior, que falará por 3 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 8 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Boa-tarde a todos. Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ouvintes nas galerias e da mídia aqui presente, servidoras, antes de entrar no assunto que me traz aqui, gostaria de, fazendo alusão ao deputado que me antecedeu, dizer, com todo respeito que tenho a V.Ex^a, que muitas coisas são normais, normais à luz do direito, normais à luz do coração, e quando a gente está aqui nesta Casa, que defende um Estado laico, um Estado livre de preconceito, temos de admitir que as nossas diferenças, a nossa pluralidade devem ser respeitadas. Respeitadas à luz do direito. Somos todos iguais, e temos direito garantido na Constituição à livre orientação sexual, à liberdade de culto. Isso tudo. Por isso, temos que ter o cuidado de vir a esta Casa e estar realmente representando a nossa pluralidade.

Assim é quando ouço determinadas coisas, fico muito triste. Defendemos, inclusive, direitos da comunidade LGBT. Como vereadora, tantos projetos colocamos e combatemos todas as formas de preconceito. Está aqui... fico muito feliz que tenha à frente desta Casa, na presidência, o deputado Marcelino Galo, que sabe do que estou falando, mas temos que defender direitos de pessoas que vêm sofrendo discriminação ao longo de anos, e em vez de estarmos comentando a solidariedade e a promoção da diversidade e da igualdade, fomentamos outros sentimentos que são inferiores, e, ao invés de sermos solidários, os sentimentos nos dividem. Acho que temos que promover o respeito.

Muito bom que haja um casal de 80 anos na televisão, sobretudo Fernanda Montenegro e Nathália Timberg, porque, ao se colocar na TV, tenta-se promover a igualdade, chama-se a atenção através de algumas mídias.

Nós queremos respeito. Respeito às diferenças e às escolhas. Estamos aqui para defender direitos. Esses direitos precisam ser defendidos e eles também me trouxeram aqui. Direitos da comunidade LGBT, fomos a primeira vereadora que sugeriu, numa cidade extremamente homofóbica como Salvador, a criação do primeiro centro de referência LGBT, que lá foi muito bem recebido pelo prefeito ACM Neto. Temos índice de crime homofóbico na nossa cidade que aviltam. Não estamos falando de adolescentes que saem de suas casas por serem vítimas de

homofobia na sua própria família. Estamos falando de pessoas que são desrespeitadas nos seus ambientes de trabalho. Hoje mais cedo na Comissão das Mulheres, o deputado Prisco nos trouxe um caso que apurar de homofobia dentro da Polícia Militar! Um casal de policiais femininas que, ao reconhecer sua união estável há muito tempo, está sendo perseguido dentro da própria tropa.

Assim é que quando chego a esta Casa, deputado Joseildo, para defender algumas bandeiras, entre as quais se situam saúde, cultura, mulheres e direitos humanos, incluo entre elas o direito de as pessoas serem respeitadas e terem direitos iguais. Essa bandeira de defender a comunidade LGBT e de combater toda a forma de preconceito – presidente Bira Corôa, tenho certeza de que na Comissão V.Ex^a é solidário também a essa opinião – vai ser sempre exercida nesta Casa com projetos que vão exatamente estimular a solidariedade entre as pessoas, o respeito aos direitos humanos, o respeito à pluralidade.

Dito isso, quero dizer que fico muito feliz com dois acontecimentos nesta Casa, um é a vinda do Secretário de Saúde, Fábio Villas-Boas, para apresentar o Consórcio interfederativo de saúde do Estado da Bahia, que vai, certamente, trazer um alento aos municípios quando, numa gestão compartilhada, interfederativa, intermunicipal e com o aporte de 40% do Estado, vai conseguir reduzir algumas dificuldades que temos no município. Temos como compartilhar médicos, profissionais de saúde, temos como identificar a vocação de cada uma das áreas, com cada um dos municípios colaborando com especialidades, que muitas vezes faltam nesses municípios. Mas, tenho certeza que esses consórcios serão um sucesso e estímulo, como membro titular da Comissão de Saúde, que o ordenamento jurídico que possibilite contratações de profissionais pela CLT ou utilização de terceirização de alguns serviços, que consigamos melhorar a saúde do nosso Estado, que é isso que todos os deputados querem.

E a segunda reunião, foi a primeira instalação da Comissão de Mulheres que, aprovou, entre outras coisas, a sessão especial para a qual convido a todos, cujo tema é reforma política e homenagem à professora Ana Alice, reforma política e as mulheres brasileiras, que alteram sobremaneira e é um assunto extremamente atual.

Hoje, quando fazemos a batalha da ética na política, do combate à corrupção, do combate à impunidade, porque nos indignamos com as palavras de uma pessoa que depõe na CPI, que foi o Sr. Pedro Barusco, que diz, daquela maneira tranquila, quantos milhões ele recebeu, precisamos, ao defender o Brasil, defender as nossas instituições mas, requerer a quebra de sigilo, a celeridade da justiça para a tramitação dessas pessoas que estão lá, obviamente, após uma investigação e a celeridade no julgamento para promover o castigo merecido dessas pessoas que são corruptas. Porque a corrupção é irmã da impunidade e a reforma política não é a única mas, é uma das soluções, quando vamos debater o fim do financiamento empresarial. Não acredito que o fato de termos financiamento empresarial, seja a única justificativa para corrupção dessa natureza, mas acho que debatendo o financiamento e impedindo alguns desses mecanismos que geram a corrupção no nosso País, estaremos fazendo

um serviço à nossa Nação.

Eu que defendo a ética na política há muito tempo e que uso a minha história de vida para isso. Tenho certeza que o debate da reforma política na sessão especial trará, sobremaneira, esse debate ao longo do ano e auxiliará muito, sobretudo, na pauta das mulheres: lista fechada com alternância de gênero, financiamento público de campanha ajudará bastante.

Também aprovamos uma comissão itinerante de mulheres, para interiorizar os serviços de saúde e, tivemos, e quero elogiar aqui, a presença do defensor público geral, Dr. Clérison, e assumimos uma parceria com ele para ampliar o acesso à assistência jurídica gratuita e garantir cidadania. Cidadania, direitos humanos e direitos iguais garantidos pela lei. É o que defendemos aqui, Sr. Presidente, muito obrigada pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não deputada. Srs. Deputados, antes de passar a palavra ao próximo orador, gostaria de informar que já informei a diversos parlamentares que a votação do candidato a conselheiro Marcus Presídio seria às 17 horas, então, não podemos antecipar.

Peço a compreensão de todos que às 17 horas iniciaremos o processo, porque vários deputados me consultaram pela manhã, inclusive, deputados que foram a médicos. Então, seria um pouco ruim anteciparmos.

Segundo, gostaria de parabenizar o deputado Joseildo Ramos por ter conduzido a sessão da Comissão de Constituição e Justiça, onde foi aprovado o nome do superintendente Marcus Presídio, que teve muito boa vontade e agilidade, com certeza, não poderia ser diferente, pela sua história e o agradeço aqui de público, a V. Ex^a, por essa atitude.

Segundo assunto é que quando terminar aqui a sessão da votação, gostaria de convidar todos os deputados para que fossem ao gabinete da presidência, gostaria de falar com todos os parlamentares sobre assuntos administrativos.

Então, é melhor convidar a todos em público a convidar um a um. Queria que logo após a votação todos se dirigissem para o gabinete do presidente, porque gostaria de conversar sobre assuntos administrativos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo orador. Com a palavra o deputado Alan Castro, pelo tempo de três minutos. Como V.Ex^a é iniciante, calouro, eu vou dar-lhe mais minutos. Serão quatro para ouvi-lo. Calouro aqui na Casa, porque lá na Câmara de Vereadores já fez um bom trabalho, é veterano.

O Sr. ALAN CASTRO:- Sr. Presidente, demais colegas deputados, pessoal da tribuna. (Lê):- *“No exercício da minha profissão de médico, tenho observado o constante aumento das doenças ligadas à alimentação, inclusive as cardiovasculares. É uma tendência lamentável que pode ser corrigida com providências simples e efetivas, como a mudança de hábitos alimentares.*

No Brasil, a obesidade já deve ser vista como uma questão de saúde pública. Segundo pesquisas da UERJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, os brasileiros correm risco de o índice de obesidade no Brasil chegar a 'empatar' ou até mesmo superar o dos EUA."

No caso das crianças, o quadro é ainda mais grave. A obesidade ocorre em uma a cada três crianças.

(Lê):- *"Hoje em dia, as crianças brasileiras, principalmente nas grandes cidades, não dão espaço para as atividades físicas. São sedentárias a maior parte do tempo. Por outro lado, o número de fast-foods aumenta, crescendo o número de pessoas que se alimentam mal; e este é um dos principais fatores que contribuem para a obesidade."*

O Brasil está com um grave problema, em função da obesidade, principalmente em crianças. Mas é um problema que pode ser resolvido a partir da alimentação adequada. Cerca de 15% das crianças e 8% dos adolescentes brasileiros sofrem de problemas de obesidade, sendo que oito em cada dez jovens continuam obesos na fase adulta.

Daí a importância de já se prevenir a obesidade na infância e adolescência.

(Lê):- *"No caso particular dos refrigerantes, especialmente os derivados de cola, em cuja composição entra o famigerado corante 'Caramelo IV'."*

Muita gente toma o refrigerante e não conhece o Caramelo IV. Ele é associado a diversos tipos de câncer em animais. Inclusive nos EUA, a Coca-Cola, através da Organização Mundial de Saúde, foi intimada a reduzir os níveis de Caramelo IV. Aqui no Brasil não acontece isso. O refrigerante coca-cola tem alto índice do Caramelo IV, que é altamente cancerígeno para as crianças e adolescentes.

Inclusive tenho um filho de 11 anos que está com leucemia, e os médicos sugerem - importante isto - que seja devido ao Caramelo IV. Meu menino está com leucemia. Já está melhorando, graças a Deus. Consumia muito o Caramelo IV da coca-cola, que é um problema grave de saúde no Brasil.

Por esse motivo, ainda vereador em Salvador, apresentei o Projeto de Lei nº 48, ainda com o prefeito João Henrique, proibindo a comercialização de alimentos prejudiciais à saúde nos colégios públicos e privados. Essa lei foi regulamentada pelo então prefeito, mas hoje o que tenho visto é que os colégios particulares e municipais não a têm cumprido. Lá continuam vendendo refrigerantes, salgadinhos e sucos de caixinha, o que é um risco para as nossas crianças.

Nesta quarta-feira protocolei nesta Casa um projeto similar, desta vez em âmbito estadual. Por isso, venho a esta tribuna pedir o apoio dos colegas, principalmente da Comissão de Saúde, dos médicos David Rios, Fabíola Mansur e Alan Sanches, para empunharem essa bandeira naquele Colegiado aprovando esse projeto proibindo refrigerantes, salgadinhos e sucos de caixinha nos colégios públicos e privados do nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de pedir desculpas por um equívoco. Na realidade, era o deputado Antônio Henrique Júnior.

Concedo a palavra a V.Ex^a pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE JÚNIOR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero comunicar que amanhã irei a Paulo Afonso com uma comitiva de empresários e piscicultores do Oeste da Bahia – Barreiras e Luís Eduardo Magalhães – para que eles conheçam o maior polo de piscicultura do Estado, aquele município. Visitaremos as fábricas de beneficiamento de pescados e de rações, quando estaremos acompanhados pelo diretor da Bahia Pesca e o nosso secretário de Agricultura de Barreiras, Ozimar Amorim.

Então, acompanharei a comitiva e lá discutiremos a piscicultura no Oeste baiano. Em Barreiras, temos hoje 140 hectares de lâmina d'água e estamos investindo nessa área para os agricultores e piscicultores do Oeste do Estado. Já foi aprovada a licitação para a reforma e adequação da unidade de beneficiamento de pescados de Barreiras, através duma emenda do deputado federal Zezéu Ribeiro.

Temos também em Luís Eduardo o projeto da criação de uma fábrica de ração e outra para beneficiamento de pescados. É uma emenda de 8 milhões do Ministério da Pesca.

Portanto, visitaremos essas unidades de pescados e rações e a região de Paulo Afonso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Marcell Moraes e por 6 o deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo deputado Marcell Moraes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados, o que me traz aqui nesta tarde, mesmo doente, é a intenção de fazer uma defesa dos animais contra o projeto do nosso amigo Eduardo Salles que fala sobre vaquejada. Não sei se começo este pronunciamento pelo final, meio ou início. Mas teve uma palavra do nobre deputado, que falou o seguinte: que José Dirceu já há algum tempo, desde a época medieval, defendia vaquejada.

Quero falar ao deputado que há cerca de 60 anos existiam zoológicos humanos para negros. Repito, há cerca de 60 anos existiam zoológicos humanos para

negros. Então me admira muito o José Dirceu falar que cultura pode ser tortura, e hoje nenhum cidadão brasileiro, nenhum cidadão é a favor de zoológico para humanos.

Quero dizer...

O Sr. Eduardo Salles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. MARCELL MORAES:- No momento oportuno. Nem comecei o meu discurso, Excelência.

Quero dizer-lhe que os meus 25 mil votos em Salvador, tornando-me o oitavo deputado mais votado desta cidade – diga-se de passagem, sem nenhuma liderança comunitária, sem nenhum vereador apoiando – foram de pessoas que sabiam exatamente o que queriam. Pessoas que sabiam que o deputado Marcell viria aqui defender as bandeiras éticas e claras.

Quando o senhor diz que não há maus-tratos em vaquejada, está esquecendo que puxar o rabo de um animal é maltratá-lo. Acho que V.Ex^a precisa conhecer um pouco mais do cotidiano da vida dos animais.

Uma vaquejada gera emprego, assim como as drogas também geram. E por isso a droga tem que ser liberada?! Quando V.Ex^a fala que na Vaquejada de Serrinha deu 20, 30 mil, 60 mil, um milhão de pessoas, ninguém vai pra lá ver a vaquejada não, vai ver o show de Bell Marques.

E quero dizer para V.Ex^a que está aqui no artigo 255, inciso 7 da Constituição Federal de 1988 que diz: “Proteger a fauna e a flora, é vedada, de forma dessa lei, a prática que coloca em risco a sua função ecológica que provoca a extinção de espécie ou submetam os animais à crueldade”.

Se V.Ex^a não sabe, o ouvido de um animal consegue ouvir quase 40 vezes a mais que o do ser humano, e numa vaquejada existe som. Se V.Ex^a não sabe, ninguém gosta de ser puxado pelo cabelo, a não ser que tenha um caso aqui à parte que alguém adira a essa prática.

E quero dizer para V.Ex^a que a vaquejada, realmente, é um esporte que maltrata os animais. Eu fico feliz em ver V.Ex^a se preocupando com os animais, tirando as esporas da vaquejada, colocando formas para que os animais sejam menos maltratados, mas quero dizer a V.Ex^a que não justifica.

Quero dizer também para V.Ex^a, lembrando o passado, que antigamente todo mundo achava bonito animal em circo, que também gerava emprego, todo mundo achava que era legal circo com animal. E quero dizer a V.Ex^a que em 12 de junho de 2008 eu entrei com uma ação contra o Circo Portugal, que estava instalado aqui em Salvador, para proibir animais em circo, e naquele momento toda a sociedade foi contra esse meu projeto, mesmo eu não sendo parlamentar.

E hoje, se V.Ex^a fizer uma pesquisa, já é lei em nossa cidade, é proibido animais em circo, e a sociedade aprova. A sociedade está, a cada dia, votando pela defesa dos animais na pauta da nossa convivência.

O Sr. Eduardo Salles:- Um aparte, deputado.

O Sr. MARCELL MORAES:- No momento oportuno, deputado.

Eu acho que V.Exª precisa reavaliar o projeto, eu acho que cultura não pode ser tortura, eu acho que é lastimável...

O Sr. Eduardo Salles:- Um aparte, deputado.

O Sr. MARCELL MORAES:- No momento oportuno, deputado, V.Exª falou 6 minutos, eu só tenho 5 para falar, agora só 30 segundos e tenho tanta coisa para falar.

Quero dizer a V.Exª que esse projeto não vai passar aqui, que eu vou debater em cima, e vamos, de fato. Talvez eu não consiga aprovar, é verdade, até porque alguns parlamentares são a favor de vaquejadas. Mas eu tenho certeza que a sociedade vem aqui, que a sociedade vai mostrar para os parlamentares que é a favor da extinção desse esporte abusivo. O animal não pode ser uma bola, o animal não pode ser uma coisa, o animal sente dor, sente frio, sente fome, sente medo. O mesmo sentimento que V.Exª sente o animal também sente. V.Exª sente frio, sente dor, sente medo, sente fome, os animais também. V.Exª também não queria ser puxado por nenhuma parte do corpo e os animais também não querem.

Saudações ecológicas e vamos à luta contra essa prática abusiva e medieval que é trazer vaquejada para o nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Eduardo Salles:- Um aparte, deputado Marcell.

O Sr. PRESSIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Eduardo Salles, por favor, o deputado Marcell já encerrou o discurso, desculpe aí, não tem mais como pedir aparte. O deputado Marcell não deu o aparte.

O Sr. Eduardo Salles:- Mas, eu pedi o aparte várias vezes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, só um segundinho, o deputado só dá um aparte se quiser, se ele negar a um, ele é obrigado a negar ao outro. O próximo horário V.Exª fala, para não entrar numa questão de ordem, entendeu, deputado? Eu darei um horário a V.Exª, pode ter certeza. Viu, deputado Eduardo, o deputado Marcell Moraes concluiu o pronunciamento dele sem lhe dar o aparte, é um direito dele. Fica para a próxima, eu lhe agradeço pela compreensão. V.Exª foi citado, então a gente arranja um tempo para V.Exª falar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srªs Deputadas, Canal Assembleia que está transmitindo agora, os internautas também, imprensa escrita, eu venho aqui, Sr. Presidente, para falar que nesta manhã nós tivemos a presença do secretário de Saúde do Estado, onde apresentou um relatório das Policlínicas e dos Consórcios que serão implantados no Estado da Bahia. E nós sugerimos que a Comissão de Saúde fosse até o Estado do Ceará, onde esse

consórcio, assim como as policlínicas já funcionam há um tempo, e pelas informações que eu tenho, Sr. Presidente, já é uma referência para o Ministério da Saúde.

Então, na teoria nós vimos hoje, através da apresentação que o secretário fez no Plenarinho desta Casa. Agora, na prática, a comissão precisa, realmente, ir até o Ceará, como também os demais deputados que estiveram presentes e também acharam importante essa visita ao Estado do Ceará, onde conheceremos o funcionamento dos consórcios que, segundo as informações que temos de lá, estão dando certo.

Portanto, temos de torcer para que a saúde da Bahia possa continuar melhorando. Sabemos que já houve um avanço, mas precisa funcionar não somente na capital e nas grandes cidades, mas também nos municípios de pequeno porte.

O outro registro que também não posso esquecer de fazer, Sr. Presidente, é que amanhã, dia 12 de março, é o Dia Mundial do Rim. As avaliações, segundo o que está no jornal Tribuna da Bahia de hoje, são as seguintes:

(Lê):- *“No Brasil e no mundo, as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por mais de 60% das causas de morte de jovens e adultos. É o caso das doenças cardiovasculares e respiratórias, do diabetes, do câncer e também da Doença Renal Crônica, que ganha destaque neste mês, no Dia Mundial do Rim (12). Para esclarecer a comunidade sobre os principais fatores de risco da doença, o Hospital Português realiza uma palestra educativa sobre Rins Saudáveis: Como Prevenir a Doença Renal Crônica, nesta quinta-feira (12), às 15h, no auditório Adélia Carvalho, no mezanino do CMHP. O tema, alvo da campanha deste ano das Sociedades Internacional e Brasileira de Nefrologia, será conduzido por Dra. Margarida Dutra, médica líder do Serviço Nefrologia do HP. Durante o evento, os participantes terão direito à aferição da pressão arterial e ao teste glicêmico (para saber os níveis de açúcar no sangue), no foyer do auditório.*

Antecipando um pouco da sua abordagem na palestra gratuita, a nefrologista lembra que, hoje, cerca de 10 milhões de brasileiros apresentam algum nível de doença renal. Cerca de 100 mil são pacientes mantidos em diálise – aproximadamente 6 mil somente na Bahia e mais de 2,5 mil em Salvador. 'A doença renal crônica pode ser facilmente diagnosticada por meio da dosagem da creatinina no sangue. Investir em ações para a prevenção dos fatores de risco é cada vez mais urgente para mudar essa realidade', observa. A médica destaca ainda que a dosagem da creatinina no sangue permite ao médico estimar a função dos rins e orientar a melhor conduta na prevenção da progressão da doença renal crônica, que no estágio mais avançado requer a realização de terapia renal substitutiva.”

Eu gostaria, Sr. Presidente, para finalizar, de relatar aqui os números da doença renal no Brasil. São:

(Lê):- *“100 mil pacientes mantidos em diálise.*

Aumento de 100% nos últimos 10 anos.

Aproximadamente 6 mil casos na Bahia e 2.500 em Salvador, 10 milhões de brasileiros em estágios variáveis de DRC (a maioria não sabe), Aproximadamente 45 mil pacientes transplantados renais, Gastos superiores a 2,2 bilhões de reais a cada ano pelo Ministério da Saúde, Importante fator de risco para Doença Cardiovascular.”

Então, Sr. Presidente, é um alerta e também motivo de prevenção para toda a população baiana, amanhã é o Dia Mundial do Rim. Cada cidadão deve fazer uma avaliação e prevenção.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, antes de passar a palavra ao próximo orador inscrito, que seria o Líder do PDT/PCdoB/PR ou Líder do Governo, gostaria de registrar que hoje funcionaram as seguintes reuniões de comissões: (Lê):- *“Reunião Especial de Desporto, para desporto e lazer, presidida pelo deputado Bobô. Reunião Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, presidida pelo deputado Marcell Moraes. Reunião Direitos da Mulher presidida pela deputada Fabíola Mansur. Não funcionaram as seguintes reuniões: “Reunião Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho. Reunião Especial de Desenvolvimento Urbano”* Também funcionaram: (Lê):- *“Reunião Constituição e Justiça e Direitos Humanos. Reunião Especial de Desenvolvimento Regional, Presidida pelo deputado Zó. Reunião Especial de Ferrovia de integração Oeste-Leste/FIOL, Presidida pela deputada Ivana Bastos. Reunião Especial de Desenvolvimento Regional, Presidida pelo deputado Alex de Piatã”*

Portanto, sete comissões funcionaram e duas não. Espero que na próxima semana essas duas funcionem ou mandem o relatório para a Mesa Diretora. Gostaria de registrar que o deputado Eduardo Salles, presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, não funcionou ontem mas me explicou os motivos e nós deferimos, tendo em vista que estavam aqui dois secretários e precisavam ser ouvidos. O presidente me telefonou e informou. Em nome da Mesa Diretora, achei correto que no dia de hoje não funcionasse. Mas na próxima semana, se possível, eles se reúnam em dois dias para pagar esta semana.

O Sr. Adolfo Viana:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, queria provocar a Mesa Diretora em relação ao assunto das comissões. Sou membro da Comissão de Defesa do Consumidor e da Comissão do Meio Ambiente e ambas funcionam às quartas-feiras, às 10h. Seria interessante que as comissões temáticas da Casa não funcionassem no mesmo horário. Não vejo como isso acontecer. Acho que há outros membros na mesma situação. Dei presença na Comissão de Defesa do Consumidor que, infelizmente, não abriu e parti para a de Meio Ambiente que era no mesmo horário.

Se elas não funcionassem no mesmo horário, com certeza, a chance que ela teria de funcionar hoje seria bem maior. Portanto, a sugestão é de que as temáticas não funcionem no mesmo horário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a tem razão. Mas compete aos Líderes colocarem para funcionar nas sextas ou segundas-feiras, pela manhã. Não dá para um deputado estar presente em duas comissões ao mesmo tempo. Então não dá para funcionarem só nas terças e quartas. Então, passa para sexta ou segunda, pela manhã. Inclusive já levantamos esse assunto na Mesa Diretora e sabemos que o deputado não pode ficar em duas comissões ao mesmo tempo.

Salvo engano, V.Ex^a é presidente da Comissão...

O Sr. Adolfo Viana:- Não, sou membro, Sr. Presidente. Acho inclusive que enquanto isso não for resolvido por parte dos líderes, continuaremos com esses problemas. Assim, as comissões não funcionarão como deve ser.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a tem razão. Agora os Líderes Partidários é que têm que resolver esse assunto. Não dá para um deputado fazer-se presente em duas comissões ao mesmo tempo.

Então sugerimos às quintas, pela tarde; segundas, pela manhã; ou sexta, pela manhã. Aí é a negociação entre os líderes, não compete ao presidente.

O Sr. José de Arimatéia:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado José de Arimatéia.

O Sr. José de Arimatéia:- Sr. Presidente, estamos, realmente, com essa dificuldade do quórum, apesar de que em todos os dias eu estive presente, como alguns deputados também marcaram as suas presenças. Mas houve a visita da presidenta Dilma, lá em Feira, e todos correram para lá; hoje, com a visita do secretário os deputados não se fizeram presentes. Então, realmente, está difícil. Sugiro também, concordo, que venha a ser na segunda-feira pela manhã ou na quinta-feira.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado José de Arimatéia, V.Ex^a, salvo engano, foi um dos melhores ou o melhor presidente de Comissão do ano passado, já teve duas faltas. Então V.Ex^a passa para segunda de manhã, para sexta de manhã ou pela quinta à tarde, senão V.Ex^a não vai mais ganhar novo prêmio este ano.

O Sr. José de Arimatéia:- Mas V.Ex^a sabe que eu mesmo estive presente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas para mim...

O Sr. José de Arimatéia:- Mas aí eu estou pagando pelos outros? Não pode, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a mande para mim por escrito dizendo quais são os deputados que não participaram que eu leio aqui.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem deputada Fabíola

Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, eu quero corroborar as falas dos deputados Adolfo e José de Arimatéia. Sou membro da Comissão de Defesa do Consumidor e presidente da Comissão da Mulher que ocorrem no mesmo horário e no mesmo dia.

Ontem, eu pedi d a V.Ex^a, porque sei que é um encontro de Líderes, mas que a Mesa Diretora pudesse nos auxiliar. Inclusive, não só os deputados não conseguem ir, como várias reuniões com os secretários têm sido marcadas às terças e quartas exatamente no horário das Comissões temáticas tornando impossível nos colocarmos devido a importância de todos esses assuntos.

Eu quero pedir desculpas ao deputado José de Arimatéia porque hoje eu consegui abrir a Comissão da Mulher depois de duas semanas também sem quórum.

Então se V.Ex^a com toda a sua habilidade política se ajudar os Líderes tenho certeza de que vamos resolver esse problema.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Primeiro é o seguinte, vou pedir ao deputado Zé Neto e ao deputado Sandro Régis que são os Líderes que procurem fórmulas para funcionar na segunda de manhã, sexta de manhã, ou quinta de tarde. Segunda de manhã, seria o ideal, porque isso é uma coisa que compete mais aos Líderes.

Aliás, eu quero aqui cobrar dos Líderes Partidários, deputada Fabíola, a indicação dos membros, dos 5 deputados, para que formemos uma comissão composta por 3 membros do governo e 2 da Oposição para que essa comissão analise os projetos de deputados para serem enviados à Comissão de Constituição e Justiça para que sejam agilizados.

Deputado Sandro Régis, V.Ex^a...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, eu quero fazer a indicação nesse momento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Faça agora, deputado.

O Sr.. Sandro Régis:- A Oposição indica os deputados Luciano Ribeiro e Fábio Souto para fazerem parte da comissão de análise dos projetos da Casa.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas mande por escrito porque tem que sair publicado no Diário Oficial.

O Sr. Sandro Régis:- Eu não mandei por escrito porque V.Ex^a ainda não publicou ainda a Comissão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Que comissão?

O Sr. Sandro Régis:- Essa comissão que V.Ex^a falou.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não precisa, eu pego os nomes. Inclusive, é uma comissão informal, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Ah, então pronto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem. Então, não é preciso mandar por escrito não. Eu vou nomear os cinco membros, porque é uma comissão informal, inclusive, com cinco membros; Fábio Souto e Luciano Ribeiro.

Pela ordem a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Claro que eu não posso fazer nenhuma indicação agora porque dependo do nosso Líder, mas V.Ex^a sabe o quanto eu estímulo essa comissão. Era, inclusive, uma promessa que V.Ex^a...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- De campanha.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Uma promessa de campanha que V.Ex^a fez ao PSB.

Peço a V.Ex^a para que no mês da mulher – hoje há 30 projetos tramitando na Casa, muitos deles com parecer – que consiga fazer, no Março Mulher, a tramitação de projetos de indicação de deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada Fabíola, eu já disse aqui de público e vou repetir, a única coisa que eu tenho dificuldade nessa Casa de conseguir aprovar foi projetos de deputados.

Quem participou da Mesa, já nomeei comissão em Mesa, já pedi aos Líderes, já fiz de tudo, mas, no geral, os deputados não têm interesse de aprovar os seus respectivos projetos.

Então atendendo, inclusive, uma sugestão, vou nomear uma comissão, quero ver se o Líder, deputado Zé Neto, indica os 3 nomes hoje, a presidência é da Base do governo que é maior, 3 do governo e 2 da Oposição, eles sentam, fazem uma triagem, não da constitucionalidade, porque a constitucionalidade quem tem que decidir é a Comissão de Justiça, é um pré-acordo político, uma triagem, para que facilite votarmos.

A comissão aprovando, entrega-me e eu entrego para a Comissão de Constituição e Justiça e, se for aprovado, traremos para o Plenário para que possamos votar os projetos dos Srs. Deputados.

Próximo horário. Com a palavra o Líder PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Eduardo Salles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Prezado presidente Marcelo Nilo, prezados colegas deputados, venho novamente a esta tribuna para colocar que é importante que o deputado Marcell Moraes entenda que é um deputado de Salvador. Ele conhece as praias, conhece as coisas de Salvador; como ele disse, teve 25 mil votos em Salvador. Eu tive quase 80 mil votos em 396 municípios da Bahia, sou engenheiro agrônomo, sou uma pessoa do campo, fui secretário da Agricultura, estive nessa secretaria durante seis anos.

E quero dizer, deputado Marcell, que V. Ex^a não conhece o interior da Bahia, não conhece as tradições da Bahia, não conhece o povo baiano. Então, como não conhece essas coisas, deputado Marcell, não pode falar sobre as tradições seculares,

como a tradição da vaquejada. Como nunca participou, não conhece. Quando foi para a rádio dizer o que é uma vaquejada, disse que apertava os testículos do boi. Não é isso, isso não é vaquejada, deputado Marcell.

V.Ex^a era vereador de Salvador, então, tudo bem quando fala do circo, quando fala dessas coisas daqui, mas não pode vir para esta tribuna falar sobre coisas que não conhece. V.Ex^a estava me apresentando ali um projeto de sua autoria, que ia dar entrada, para acabar com as vaquejadas no Estado da Bahia, com as touradas, com tudo isso. Nem touradas nós temos aqui, deputado Marcell. Antes, V.Ex^a tem de estudar o assunto direito para entender que não é assim.

Quero dizer a V.Ex^a que não faça apologia à questão das drogas, à questão de outros maus-tratos. O que proponho, e V.Ex^a vai ler o projeto de lei, é justamente para regulamentar, tirando os maus-tratos dos animais, cuidando do bem-estar animal, deputado Marcell. É bom V.Ex^a entender claramente que esse projeto é para melhorar. Só para dizer a V.Ex^a, a vaquejada de Serrinha, ano passado, teve 60 mil pessoas assistindo. Nunca foi a essa vaquejada de Serrinha e não conhece. Todos vão para ver a vaquejada, não vão para ver show, não. E lá, nessa vaquejada, 1.500 animais foram para as pistas e simplesmente...

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. EDUARDO SALLES:- Não, deputado, V.Ex^a não me deu um aparte, também não vou dar aparte, não.

Quero dizer o seguinte: 60 mil pessoas estavam lá participando, sim, da vaquejada, e não de um show. Desses 1. 500 animais que estiveram dentro das pistas, nenhum quebrou uma pata. Então, isso quer dizer que quando um animal quebra uma pata é um acidente, e não uma coisa corriqueira. E nós estamos justamente querendo regulamentar isso para que tenhamos condição, deputado Marcell Moraes, de trabalhar em cima disso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Marcell Moraes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Deputado, para não polemizarmos em questão de ordem. É questão de ordem? Pois não. Questão de ordem, deputado Marcell.

O Sr. Marcell Moraes:- Muito obrigado, presidente.

Quero informar ao deputado Eduardo Salles que mesmo não tendo a quantidade de votos expressiva, mas quem votou em mim sabia exatamente o que queria. E já que V.Ex^a disse que conhece tanto de animais, faço um desafio para que diga a diferença entre uma APA e uma APP. V.Ex^a não conhece os animais...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, faço um apelo, o próximo horário é do PMDB, se V.Ex^a quiser falar, pode utilizar esse tempo. Veja bem, fizemos aqui um acordo que questão de ordem não é para discutir.

Deputado Sandro Régis, V.Ex^a dá uma parte do tempo do PMDB ao deputado Marcell, que é o próximo? Como fiz com o deputado Eduardo, faço com V.Ex^a.

O Sr. Sandro Régis:- Cinco minutos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Viu, deputado Marcell, V.Ex^a fala 5 minutos ali na tribuna, e o deputado Herzem fala por 6 minutos.

Deputado Marcell, só para dar uma satisfação a V.Ex^a, porque se começarmos a discutir os discursos em questão de ordem, terminamos nos perdendo. Então, quem quiser responder a algum deputado, vá ali na tribuna que sua palavra será assegurada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes. V.Ex^a tem até 5 minutos para falar.

O Sr. MARCELL MORAES:- Muito obrigado, presidente, muito obrigado, nobres colegas.

Quero avisar ao nobre deputado que ser surfista não é crime, não, apesar de eu não ser surfista, tenho muito orgulho de ter amigos surfistas, e se V.Ex^a falou de forma pejorativa, ser surfista em Salvador é um grande orgulho. Por sinal, é um esporte que está lutando para ir às olimpíadas. Isso prova mais uma vez que V.Ex^a não conhece a realidade de Salvador. Ser de Salvador não é crime, não, ser de Salvador é motivo de orgulho. Quando V.Ex^a fala que o deputado Marcell não conhece o interior da Bahia, V.Ex^a precisa conhecer um pouco mais da minha história. Sou do interior do Estado, nasci na cidade de Rui Barbosa, morei 16 anos em Amargosa e moro em Salvador há 14 anos.

Então, o deputado Marcell conhece muito a Bahia, não tive voto porque não tive dinheiro, deputado, para comprar prefeito, comprar vereador, comprar as lideranças, é uma grande diferença você ter voto e você não conhecer o interior do Estado. Conheço muito bem, viajo muito, sei e afirmo. Vaquejada é tortura. E para finalizar o assunto: é a favor da vaquejada? Coloque-se no lugar do boi.

Saudações ecológicas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- É o seguinte, a crítica é normal, natural, e parabenizo os deputados Eduardo Salles e Marcell Moraes que fazem as críticas em alto nível, vamos manter o nível de respeito.

Agora, quanto à questão de ordem faço um apelo para que não haja debate em questão de ordem.

Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Galerias, colegas da imprensa. Hoje, pela manhã, o Secretário de Saúde Dr. Fábio Vilas-Boas fez uma explanação sobre consórcio e falou também de um modelo cearense do funcionamento de policlínicas que ele pretende implantar na

Bahia.

Inicialmente, apresentei a ele, além de Vitória da Conquista, duas cidades que reúnem condições para o funcionamento dessas policlínicas, a cidade de Itapetinga e a cidade de Condeúba. O secretário falou dos recursos para a saúde. Eu disse ao secretário que antes do pleito de mais recursos, os gestores precisam aplicar bem o que recebem, e tenho em arquivo lá, em Vitória da Conquista, que pretendo exibir aqui. A Voz do Brasil anunciou que a CGU detectou algo assustador, que 80% dos recursos do SUS não chegam aos hospitais, muito menos às unidades do programa de saúde da família. Isso é extremamente grave.

Disse ao secretário que a cidade de Vitória da Conquista, que atende praticamente 80 municípios e cidades do norte de Minas Gerais, tem um modelo de saúde falido. Disse também ao secretário que ele tem hoje o que o Dr. Jorge Solla tinha e perdeu, credibilidade, e que o secretário aproveitasse essa credibilidade para transformar, aceitando as críticas. Disse também que o hospital de Vitória da Conquista, um hospital regional, um hospital de base, um grande equipamento, um dos maiores hospitais do interior, na semana passada, não funcionaram a urgência e a emergência por falta de material. Disse para ele que um médico interrompeu uma cirurgia, pois constatou que faltava fio de sutura, e mandou buscar em outro hospital. Disse ao secretário que a cidade de Vitória da Conquista precisa de mais recursos. Mostrei-lhe um levantamento de hoje do FNS, Fundo Nacional de Saúde, que Vitória da Conquista recebe sozinha mais do que Itapetinga, Jequié e Ilhéus, que, somados, recebem apenas R\$ 99 milhões de repasse do SUS, o FNS para o Fundo Municipal.

Ilhéus recebe apenas R\$ 42 milhões. Jequié – e Vitória da Conquista não chega a ser o dobro do tamanho de Jequié – recebe apenas R\$ 37 milhões, Itapetinga, R\$ 20 milhões. Vitória da Conquista, R\$ 118 milhões para um hospital onde falta, inclusive, fio de sutura.

Fiz um apelo ao secretário para que ele observasse que a rede SUS, em Vitória da Conquista, não vem ofertando cirurgia urológica, principalmente cirurgia do câncer urológico. A realização de oncologia cirúrgica em Conquista não atende à demanda. Saliente-se que o hospital tem condições, mas não tem leitos, vagas, UTIs. Portanto, isso cria dificuldades.

E considerando ao secretário que a cidade dispõe da rede privada com esses serviços, invoco às PPPs, no caso uma parceria, porque preconiza o SUS – preconiza o SUS – que o dinheiro público é, em primeiro lugar, para os hospitais públicos. Se os hospitais não atendem, a segunda alternativa são os hospitais filantrópicos. Por último, a iniciativa privada.

As cidades, a região não pode ser penalizada. O secretário fez a observação de que os hospitais estão superlotados e que a maior demanda é em razão dos acidentes de moto. Ora, se isso está verdadeiramente ocorrendo, ele precisa buscar parceria privada para que o atendimento alcance as pessoas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o nobre Líder do PTN/PROS/PRP ou o Líder da Maioria para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, falarei por todo tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Falará o deputado Pastor Sargento Isidório por todo tempo.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, quero congratular-me com V.Ex^{as} aqui, principalmente com o nosso querido presidente desta Casa, por sua brilhante escolha, juntamente com este Parlamento, do nosso querido Marcus Presídio. Não pude ter a honra de participar da sua sabatina, hoje, porque estava ocupado com V.Ex^a o secretário da Saúde, que também estava nesta Casa, prestando contas, dando satisfação, demonstrando sua competência e vontade administrativa.

É uma alegria para este Parlamento receber para esse nome votação, e votar em unidade, elegendo oficialmente esse grande homem, jovem, já com tanta experiência e competência, Dr. Marcus Presídio, que mostrou, por vários mandatos de presidente desta Casa a sua competência, a sua destreza, a sua forma de até nos momentos de crise, mesmo por trás dos bastidores, aconselhar presidentes desta Casa nos momentos difíceis. De forma que, ao eleger o Dr. Marcus Presídio como conselheiro do mui digno Tribunal de Contas do Estado, onde estará com outros mui dignos conselheiros, é a Bahia que ganha por ter alguém com compromisso, com seriedade e, sobretudo, com uma maneira diferente de agir que atrai a gregos e troianos. Sabe sempre agregar e buscar saídas. Se for em situações difíceis, também, ele reúne as condições de nos momentos de impossibilidade dizer o não, sensível e sereno.

Parabéns ao presidente desta Casa. Parabéns a todos os parlamentares e aos baianos.

Sr. Presidente, não poderia deixar de parabenizar o 1º vice-presidente, deputado Adolfo Menezes, pelo seu pronunciamento contra a “rede nojo” chamada rede Globo. Ele que, também, faz agora coro comigo – é melhor tarde do que nunca -, defendendo a família. Quando falo de família, falo da família tradicional. Falo da família que tem a bênção de Deus, família composta por homem mais mulher, macho e fêmea igual a filhos quando assim Deus permite. Pude perceber a preocupação daquele deputado que sabe da responsabilidade com a família, que tem sido agredida pela mídia televisiva da “rede nojo” conhecida rede Globo.

A “rede nojo” faz questão de desconstruir, faz uma tentativa de desmoralizar e desconstruir a verdadeira família. A família que é aceita pelos católicos cristãos, pelos evangélicos, pelos espíritas, pelo pessoal conhecido como povo de santo, das raízes africanas, afrodescendentes, famílias que jamais cederão à vontades, a trejeitos de alguém que perdeu o seu destino de conduta, duvidou da sua sexualidade - aí, ora quer uma coisa, ora quer outra.

Eu tenho dito que é um direito de homens e mulheres quererem se relacionar com quem quiserem. É por isso que existe masoquista. São pessoas que gostam do mal. É por isso que existem pessoas, hoje, querendo fazer sexo com cachorro, com cadela, com jegue. Isto se chama zoofilia. Então, não tenho nada contra essas pessoas. Entendo da necessidade de que tais pessoas, que são minoria, respeitem a maioria da nossa sociedade. Essa sociedade brasileira não pode continuar silenciada por tipos de minorias, como a minoria da maconha que quer se impor. E já há, inclusive, quem queira defender o uso de maconha, para os filhos dos outros. Eu não conheço um político no mandato que defenda o seu filho ou sua filha usando maconha. É muito fácil deputados, senadores, ou até governantes, que assim sejam, defenderem a maconha para os filhos dos outros.

É assim que tudo é normal. É normal homem com homem na casa dos outros. Eles querem deixar normal mulher com mulher na casa dos outros, mas não bota no seu salão nobre. Ninguém quer dentro da sua casa assistir as nojeiras que temos sido forçados a assistir por esses tais casais que mais parecem casais de cobra. Você encontra um casal heterossexual numa praça, num local que onde há festa, no carnaval você não vê os excessos, o chupa-chupa, o morde-morde, a “nigrinhagem”, homem pongando em homem, mulher pongando em mulher, num total desrespeito, sobretudo às nossas crianças.

Agora o que vemos é que a “Rede Nojo” parece que perdeu a guerra contra a juventude. A juventude tem ficado sadia. Pelo menos a juventude sã não vai sair daquilo que é a construção familiar dos seus pais, a construção familiar dos mais antigos, daquilo que a Bíblia católica, a Bíblia evangélica e também as Bíblias das demais religiões pregam, que é o sexo seguro, o sexo santo, aprovado por Deus. É homem mais mulher, até porque existe o encaixe perfeito. Não se confunde sexo com coliforme fecal. Já disse isso, e digo no mundo inteiro.

E a “Rede Nojo” perdeu a guerra, porque a juventude parece que não quis ir. Agora, ela tenta chamar a terceira idade. A novela deles agora é pegando casais de velhos, idosos. Porque se ainda fossem idosos que se respeitassem não iriam se prestar àquele papel. Possivelmente é porque estão muito velhos, já não têm mais condição de ter consciência plena. Porque quando pessoas daquela idade resolvem ir à TV mostrar como normal uma coisa daquelas, ridícula, é absurdo. Porque a “Rede Nojo” insiste em destruir a família de Deus, a família tradicional, cristã, evangélica e católica.

Agora, eles vêm com casal de três...

O Sr. Marcell Moraes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- V.Ex^a falará, mas nosso tempo se está encurtando e não posso ser mal compreendido, por favor.

Agora é casal de três. Inventam um namorado só para namorar três ou quatro filhas de um pai só. O cara entra em nossa casa, namora com a primeira filha, depois termina, pega a segunda e a terceira. Eles querem transformar esta Nação num prostíbulo. Só se todos os políticos, deputados, senadores e governantes forem da

mesma espécie deles, fizeram parte da direção da “Rede Nojo”.

Portanto, eles agora resolveram induzir os idosos, os velhinhos têm que ser gays. É a titia, o titio, o vovô gay, a vovó gay saindo do armário, soltando a franga. Eu tenho 53 anos e já sou idoso, imagine que bicha eu não seria, que patacoada da miséria não seria o tal do deputado Isidório como titia Isidória, vovó Isidória. Isso é o cúmulo da falta de respeito.

Não basta a cápsula sexual colocada nas avenidas no Carnaval, eles agora querem facilitar a prostituição durante os festejos do Carnaval, e nós temos que ficar calados diante de tudo isso. Quando a gente fala é porque é fundamentalista católico ou fundamentalista evangélico. Quer dizer que quem representa a sociedade sadia não pode falar. Teremos que ficar calados no Parlamento por conta de alguém que tem ideias liberais, que a Bíblia chama de ideias torpes. A Bíblia diz que deitar mulher com mulher e homem com homem é torpeza.

Assim sendo, a “Rede Nojo” quer continuar com a sua imoralidade, continuar levando aos nossos lares a imoralidade. Encerro as minhas palavras dizendo que a Rede Globo que conheço como “Rede Nojo” já foi processada por mim, já entrei no Ministério Público contra ela, denunciando, já mandei representação para a Presidência da República, para o Ministério da Educação porque a Rede Globo tem a missão de desconstruir e promiscuir a família.

Mas tenho convicção que 99% deste Parlamento é sadio, são homens e mulheres sãos que, independentemente das suas religiões, respeitam a palavra de Deus, seja evangélica ou católica. Nós, heterossexuais, somos a maioria e seremos sempre. (Palmas.)

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo ou da Maioria para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):-Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de até 12 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre presidente, venho a esta tribuna para falar, mais uma vez, em nome do que esta Casa deve defender, dos direitos garantidos constitucionalmente. Não trago, aqui, a defesa desta ou daquela bandeira, mas da Constituição. Acho também que o deputado que me antecedeu faz essa sua disputa, essa sua bandeira pessoal de uma forma equivocada, folclorizando até alguma de suas falas, ameaçando quem está sofrendo nas periferias, quem está sendo vítima de homofobia. Acho até que o faz de forma irresponsável! Não podemos misturar direitos com convicções pessoais ou sequer religiosas. Vivemos num Estado laico. Somos representantes das pessoas que nos colocaram aqui, representantes de todas as raças, de todas as cores, de todos os gêneros e de todas religiões, porque defendemos

direitos.

Não vou entrar nessa disputa folclórica do que é normal ou anormal, porque eu venho, aqui, para falar de direito. É uma coisa muito simples! Defendo as bandeiras, defendo o direito das pessoas à escolha, defendo o amor, porque o amor não tem nenhuma regra. Já dizia a música: “Qualquer maneira de amar vale a pena; qualquer maneira de amor vale amar.” Não fazemos disso uma apologia de heterossexual contra homossexual, porque eu não vou, aqui, me expor ao ridículo de travar essa batalha de maioria contra a minoria. É simplesmente uma questão de direitos pura e simples.

Não sou uma deputada folclórica, nem tenho votos em razão de fazer teatro, porque até quando precisamos de votos, não podemos vir aqui para fazer tribuna, ameaçando, arriscando a vida de pessoas que sofrem. Ninguém, nenhum deputado desta Casa, nenhuma família está isenta de ter entre os seus familiares aqueles que têm uma orientação sexual diferente. Podemos ter irmãos, irmãs, filhos, filhas, pois somos seres humanos, temos de ser solidários e promover a cultura da solidariedade.

Sou católica, e mesmo o Papa Francisco, na sua sabedoria, disse: “Se Deus – misturando, aqui, religião e política, coisa que não gosto, mas vamos fazer, já que foi citada a religião – aceita e acolhe, que ser humano haverá de não acolher” Desse modo, eu, Sr. Presidente, faço da minha vida bandeira que não é bandeira que dá voto mais ou menos, até porque existem algumas bandeiras que – alguns dizem – tiram os votos.

Então, me surpreendo, quando ouço... Fico com tristeza em ver deputados que têm um trabalho maravilhoso confundirem e até não cuidarem de todas as pessoas que são cidadãs. Vejo com bons olhos, deputado Prisco, V.Ex^a que é evangélico, a sua atitude, hoje, na Comissão de Direitos da Mulher, de pedir uma audiência exatamente para tratar da situação de duas policiais que estão sendo perseguidas. Esse é o evangélico, como tantos amigos que tenho, que eu respeito. Esse é o evangélico que entende a fraternidade, a solidariedade, que respeita as pessoas e defende direitos. Esses são os deputados, os cidadãos, as cidadãs que eu respeito e defendo. É preciso ter responsabilidade.

Depois darei aparte aos deputados Adolfo Viana, Marcell Moraes, Marcelino Galo e Bira Corôa.

Não travarei aqui a batalha de heteros contra homos, de negros contra brancos, de ricos contra pobres. Quero pedir a esta Casa respeito com as causas. Temos responsabilidades aqui. Não cheguei a este Legislativo para fazer disso um palco. Apesar de defendermos a cultura - e 27 de março é o Dia Nacional do Teatro -, não podemos ser irresponsáveis ao tratar algumas causas que têm índices absurdos de crimes. Respeito as religiões, respeito as convicções pessoais de cada um, mas temos que pedir também respeito ao cidadão. Respeito esse que é garantido na Constituição, da qual somos salvaguardas.

Com o aparte o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:-Agradeço o aparte, deputada Fabíola Mansur.

Não estou aqui para estimular o homossexualismo. Cada um deve ser livre para escolher a sua opção sexual. Mas este Parlamento deve se manifestar e não pode se omitir quando um deputado, em pleno século XXI, usa a tribuna de maneira tão preconceituosa. Temos que defender o direito de cada um. Se uma pessoa tem uma opção sexual diferente, quem é você, deputado Sargento Isidório, para julgar a opção sexual dela? V.Ex^a tem de respeitar, sim, o próximo, porque o seu direito termina onde começa o direito do outro. Esse discurso preconceituoso que V.Ex^a fez da tribuna da Assembleia Legislativa não contará com o meu apoio.

Então, quero me associar às palavras da deputada Fabíola Mansur e prestar a minha solidariedade àqueles que têm uma opção sexual diferente da minha. Sou heterossexual, sou casado, sou católico. Nada mais justo que no século XXI os preconceitos fiquem de lado.

Queria que V.Ex^a, que teve uma votação brilhante e é um deputado inteligente, revisse o seu conceito. Ele está ultrapassado, e a sociedade não aceita mais.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Obrigada, deputado. Incorporo suas palavras ao meu pronunciamento.

Com o aparte o deputado Marcell Moraes.

O Sr. Marcell Moraes:- Quero parabenizar o discurso de V.Ex^a.

Eu, que já estou no Parlamento desde a Câmara Municipal de Salvador, há dois anos e três meses, tenho de confessar que nos meus 36 anos de idade nunca ouvi um discurso tão ofensivo.

Acho que toda forma de amor é possível! Toda forma de amor deve ser respeitada! Eu, por exemplo, amo os animais.

Tenho muito respeito e muita admiração pelo nobre deputado. Mas nos seus 120 mil votos, com certeza, tiveram votos dados por pessoas que têm uma outra opção sexual. Ser homossexual não é doença. Ser homossexual é um direito, é uma escolha.

Eu tenho uma filha de apenas quatro meses de vida e não ficaria triste, como V. Ex^a falou, se ela escolhesse uma outra opção sexual e estivesse feliz.

Emocionei-me com o seu discurso, deputada Fabíola Mansur, mostrando coerência e respeito. Tenho muito orgulho por ter entrado na Câmara Municipal de Salvador com a senhora e termos continuado aqui. Sabia que V.Ex^a não iria se curvar diante das forças opressoras e reacionárias que pensam estar numa ditadura.

Muito obrigado e parabéns!

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Obrigada, deputado Marcell Moraes.

Incorporo o seu aparte ao meu pronunciamento.

Com o aparte o deputado Marcelino Galo, presidente da Comissão de Direitos Humanos.

O Sr. Marcelino Galo:- Deputada Fabíola Mansur, quero me congratular com

V. Ex^a e dizer que, infelizmente, o deputado Sargento Isidório não tem o decoro, porque, na verdade, isso é falta de decoro. E da forma como ele se coloca, tentando passar a imagem de folclórico, de engraçado, ele estimula o ódio, isso usado como marketing eleitoral que, com certeza, deve ter sido útil. Peço ao deputado que reflita sobre isso.

Aqui é o espaço da convivência democrática, aqui temos de garantir direitos humanos, as pessoas e a sociedade seguirem as orientações que desejarem. O Estado não tem direito de interferir na opção individual de seus cidadãos, porque isso é um direito à liberdade.

Então, deputado, é hora de parar com isso, ninguém aguenta mais isso nesta Casa, o senhor estimulando o ódio de forma contínua, no dia a dia. Isso não é engraçado, não, deputado, isso nos indigna, nos desrespeita, isso desrespeita a sociedade.

Eu sei que V.Ex^a é muito inteligente, é um deputado dos mais inteligentes desta Casa, mas precisa ter princípios éticos, porque a política se faz com paixão, com inteligência. É preciso buscar votos, mas não se deve buscar votos a qualquer custo, e esse é um custo muito alto. Não devemos estimular a ignorância, o preconceito, em nossa sociedade, principalmente nós, que somos apenas 63. Temos obrigação moral, ética e intelectual de contribuir para a civilização.

Então, deputado, retire o que o senhor falou, em nome desta Casa. Não faça isso, porque, sem dúvida nenhuma, nesta legislatura, V.Ex^a está vendo que não haverá espaço para ficar repetindo isso.

Muito obrigado, deputada.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Obrigada, deputado. Fico muito feliz em ter V.Ex^a presidindo a Comissão de Direitos Humanos, porque sei que, ao defender direitos, estará nos representando, promovendo a solidariedade, e não incitando o ódio.

Incorporo, também, as suas palavras ao meu discurso.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Para concluir, deputada. V.Ex^a tem apenas 30 segundos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Com a sua tolerância, vou conceder esse meio minutos ao deputado Bira Corôa.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com aparte o deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Agradeço, Sr. Presidente, pela concessão. Agradeço à nobre deputada Fabíola pelo aparte. Quero dizer, deputada, que, como deputado representante da sociedade baiana neste Estado, em pleno século XXI, sinto-me muito insignificante por estar em um Parlamento como este da Bahia e ter de presenciar pronunciamentos como os que eu ouvi na tarde de hoje. Não apenas reafirmam o Estado machista, homofóbico, mas estimulam, acima de tudo, a violência em relação à orientação sexual.

Quero dizer que a sociedade não pode mais permitir exclusão de qualquer

modalidade, através da cor da epiderme, pelo gênero, pela opção religiosa, muito menos pela orientação sexual. Toda e qualquer forma de discriminação deve ser repudiada. E neste momento eu não posso fazer nada mais, nada menos do que externar o meu repúdio a todos aqueles que representam a sociedade, mas não são capazes de entender a diversidade da nossa sociedade.

Parabéns pelo seu discurso.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Obrigada. Que combatamos juntos todas as formas de preconceito. Obrigada por sua tolerância, presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, o deputado Prisco falará por 5 minutos e meio e o deputado Fábio, por 5 minutos e meio.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Soldado Prisco pelo tempo de 5 minutos e meio.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Meu Presidente, todo respeito pelo decano desta Casa e por todos os deputados aqui presentes.

Venho a esta tribuna Sr. Presidente, falar de um fato que tem me preocupado demais, principalmente depois que o secretário da Fazenda, Manoel Vitório, esteve aqui nesta Casa. Peço a atenção dos meus pares, principalmente da Bancada da Oposição, na qual já decidimos essa situação. Quero falar sobre o reajuste dos servidores do Estado.

Segundo o secretário, esse reajuste deverá ser adiado, não se sabe para quando. Está, inclusive, no site Bahia Notícias. Essa matéria foi abordada em todos os sites. E estamos no mês de março e a data-base do servidor público é o mês de janeiro. O secretário da fazenda vem com mais essa informação. Na gestão passada, que se repete nesta gestão, já que o governador era Jaques Wagner e Rui Costa é uma sequência da mesma gestão, se cometeu um erro absurdo, enganando os servidores públicos do Estado com um reajuste parcelado, de 2% e depois mais 3%, cortando o reajuste de 5% parcelado. Cumpru-se o retroativo somente dos 2%, e os outros 3%, o governador não pagou.

Até o momento, não ouvimos nada do governador sobre esse assunto, falou apenas o secretário da Fazenda, que deu essa declaração que nos deixa assustado. Eu, como representante da Bancada da Oposição, peço a toda a Bancada que todos os dias venha à tribuna e cobre do governador do Estado. Não me cansarei de cobrar-lhe, mesmo com todas as perseguições que sofro. Há 9 meses cumpro uma restrição que não tem nenhum sentido, perseguição clara por esse partido, infelizmente, mas vou cobrar todos os dias, e peço também aos membros da Bancada da Oposição que cobre todos os dias um pronunciamento do governador do Estado, Rui Costa, sobre o reajuste do servidor público. Meu Vice-Líder da Bancada da Oposição, deputado

Luciano Ribeiro, fique atento também para cobrar da nossa Bancada, para que todos os dias nós façamos isto aqui, até que o governador do Estado, dê uma posição aos servidores públicos do estado diante da situação em que eles vivem.

Não posso deixar de falar da minha categoria - pois perdemos mais um policial militar, cujo enterro foi no dia de ontem. Tivemos mais um policial militar assassinado na Bahia e já é o sétimo esse ano. É um negro, pobre, da periferia, porque o negro quando veste farda não interessa para os defensores dos direitos humanos, infelizmente. Esse negro foi assassinado, e não ouvimos nenhum comentário em nenhuma rede, em nenhum local. É mais um policial militar, e não vemos o Estado se prontificar para fazer nada. Ele estava ali representando o Estado, mas, infelizmente, não vemos nenhuma preocupação do Estado nesse sentido. Esperamos que o governador se pronuncie, que o secretário se pronuncie e o próprio comando da PM se pronuncie em relação a mais um representante do Estado que foi assassinado, que é o policial Moabe, do 20º Batalhão, de Paulo Afonso, assassinado no dia 9, às 6h30min da manhã.

O policial Moabe era radialista na cidade de Paulo Afonso – e aí me solidarizo também com o nosso deputado Herzem Gusmão –, de uma rádio de grande audiência, e foi assassinado brutalmente com 3 tiros nas costas.

Espero que o governador seja sensível e trate na mesa de negociação com os servidores públicos, na forma dialogada, esse reajuste e essa valorização dos servidores públicos, seja da educação, da saúde, da segurança pública ou dos demais segmentos de servidores do nosso Estado.

Quero também parabenizar o nosso diretor desta Casa, Marcus Presídio, que foi indicado como candidato único a conselheiro do Tribunal de Contas. É um homem que realmente merece essa colocação, esse passo importante que ele vai dar na sua vida hoje. Parabenizo-o por este momento, porque é uma pessoa que tem 20 anos nesta Casa e mostrou a sua competência. Não tenho dúvida alguma de que a Assembleia Legislativa perde, mas o Estado da Bahia ganha, o Tribunal de Contas do Estado ganha. Não tenho dúvida de que esta Casa será sempre lembrada por esse grande profissional, que é o nosso amigo Marcus Presídio. Quero parabenizá-lo e parabenizar também esta Casa pela indicação.

Não posso deixar de falar também sobre a questão da minha fé, a qual eu sigo, e aqui quero falar à nossa nobre deputada e ao nobre deputado Isidório: sou um servo de Deus, em Quem eu acredito e a Quem sigo fielmente! Então, todo projeto que chegar a esta Casa e que referendar o homossexualismo, eu votarei contra. Eu tenho a minha posição. Não sou contra a pessoa do homossexual, mas à prática do homossexualismo, porque a palavra de Deus assim prega.

Então, é assim que entendo, porque cada um tem o direito, o livre arbítrio, cada um escolhe aquilo que quer para sua vida, não somos nós quem vamos determinar a vida dela. É no juízo final, quando for chamado pelo Senhor, é que se vai determinar. Então, quero me solidarizar com o Pastor Sargento Isidório, nesse sentido.

Muito obrigado. Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o nobre deputado Fábio Souto pelo tempo de 5 minutos e meio.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto, antes de o deputado se pronunciar.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem vai no seguinte sentido: eu estava nas comissões, participando, e vi, hoje, também no Plenário, um questionamento em relação ao funcionamento das comissões.

Hoje, por exemplo, aconteceu um grande problema com relação à superposição nos horários das comissões, inclusive, algumas comissões não funcionaram por falta até de espaço no momento do funcionamento, e foi necessário juntar duas salas para as diversas atividades.

A minha questão de ordem é no sentido de propor à Mesa Diretora da Casa uma discussão sobre a alteração no Regimento da Casa para que, às segundas-feiras à tarde, em vez de fazermos sessões ordinárias, possamos fazer sessões de comissões. Como no Congresso Nacional, poderá haver sessões ordinárias às terças, quartas e quintas, e na segunda-feira priorizaríamos as comissões, evitando a superposição de horários.

É nesse sentido que faço esse questionamento, para que possamos pedir à Mesa Diretora da Casa para fazer a análise, ouvindo os diversos deputados, deputado Leur, para que pudéssemos criar um regimento aqui e evitar duas comissões funcionando no mesmo horário, comissões que funcionam apenas 30 minutos, e a maioria dos deputados tem de sair para ir para outra comissão.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Questão de ordem do deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, eu gostaria de concordar com a argumentação do deputado Rosemberg Pinto. Hoje pela manhã, não tive oportunidade de estar presente, pois estava realizando alguns exames, mas logo que cheguei fiquei sabendo o que realmente houve. O que é bom para o Parlamento – as comissões trabalhando a pleno vapor, diversos secretários de Estado participando ativamente das discussões no âmbito das comissões. Quero concordar plenamente com as argumentações do deputado Rosemberg visando a um melhor funcionamento da Casa. Vamos verificar a possibilidade de uma reunião com os Líderes partidários para que possamos discutir o melhor funcionamento da Casa, já que as segundas-feiras, realmente, temos uma baixa produção, não há o hábito de se votar.

Não tive a oportunidade de estar aqui para a sabatina do meu querido amigo Marcus Presídio, eu estava fazendo alguns exames, e quero aqui relatar este grande momento que o Parlamento está vivendo.

Toda indicação para o Tribunal de Contas do Estado ou Tribunal de Contas dos Municípios gera uma grande celeuma, uma grande disputa entre os partidos, para indicação de candidatos, e não foi diferente desta vez. Houve diversas discussões, diversos parlamentares procuraram sondar para tentar participar do pleito, e muito se falava que esta vaga deveria ser ocupada por um deputado ou por ex-deputado.

Quero aqui dizer que conheço Marcus Presídio, é uma amizade que ultrapassa gerações. Para V.Ex^a ter uma ideia, meu avô, o ex-governador Lomanto Junior, batizou Marcus Presídio, então, construímos uma amizade sólida desde que cheguei a esta Casa, há 8 anos.

Não há ninguém que melhor represente este Parlamento, apesar de não ser um deputado estadual, mas o considero como se fosse, pois ele conhece este Parlamento. Sempre tratou todos os parlamentares de forma igualitária, sem distinção, de forma muito carinhosa e prestativa com todos os pleitos dos Srs. Parlamentares.

Então, esta Casa, no dia de hoje, faz um reconhecimento justo a esse grande servidor, a esse grande administrador, que por mais de 20 anos vem administrando este Parlamento.

Quero deixar, aqui, o meu abraço, os meus parabéns ao meu amigo Marcus Presídio. Tenho certeza que ele deixará saudade neste Parlamento. A Casa faz hoje um reconhecimento justo à sua história de trabalho, e tenho certeza que ele dignificará o nome deste Parlamento no Tribunal de Contas do Estado. Então, nada mais justo que hoje esta Casa, por unanimidade, aclamar o nome de Marcus Presídio para membro do Tribunal de Contas do Estado.

Sr. Presidente, já lanço um novo candidato para a próxima vaga que surgir. Seria uma oportunidade, também, de fazer um reconhecimento justo ao nosso secretário-geral, Dr. Carlos, que poderá também um dia representar este Parlamento no Tribunal de Contas do Estado, seguindo o exemplo do Senado Federal, onde o secretário-geral da Mesa, hoje, ocupa o Tribunal de Contas da União.

Quem sabe, poderíamos colocar você, Carlinhos, como conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Perdi o voto de Carlos Machado para deputado estadual daqui a 4 anos.

Mas, Srs. Deputados, o deputado Rosemberg Pinto levantou uma questão com relação às comissões, do que já tínhamos falado anteriormente.

É óbvio que se V.Ex^a fizer uma proposta, levarei para a Mesa Diretora. Mas sou altamente contra a suspensão da sessão ordinária de segunda à tarde para funcionamento de comissão; temos a manhã de segunda, a tarde de quinta e a manhã de sexta. Agora, suspender enquanto a Câmara dos Deputados está aumentando as sessões ordinárias, podem ter certeza de que seremos mal interpretados pela imprensa.

Sei que a proposta de V.Ex^a é bem-intencionada! Mas gostaria de solicitar a

V.Ex^a que deixemos para segunda, pela manhã, quinta, à tarde, ou sexta, pela manhã. Porque se suspendermos a sessão de segunda, à tarde, para funcionar duas ou três comissões; os outros deputados fariam o quê?

Respeito a posição de V.Ex^a, apenas quero ponderar que V.Ex^a, como Líder do PT; o deputado Zé Neto, como Líder do governo; o deputado Sandro Régis, como Líder da Oposição, procurem outras alternativas, a exemplo, de segunda, pela manhã, quinta, à tarde, e sexta, pela manhã. Porque se suspendermos uma sessão à tarde, podem ter certeza de que a sociedade interpretará como se estivéssemos deixando de trabalhar. Neste momento da vida pública temos que procurar sempre somar. Sei que V.Ex^a foi muito bem-intencionado. Só estou ponderando...

O deputado José de Arimatéia, um dos melhores presidentes de comissão no ano passado, disse-se que vai sugerir segunda, pela manhã. Pode ser segunda, pela manhã! Agora, realmente, suspender uma sessão nesse momento...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, sobre esse assunto, gostaria de reconhecer o problema das comissões e dar uma sugestão, dentro das outras que já existem, como a de Rosemberg.

Não sei o que os deputados pensam, mas talvez se as sessões de terça e quarta começassem às 8 horas, das 8 horas às 10 horas e das 10 horas às 12 horas, poderia resolver o problema. Não sei...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para não polemizarmos, sugiro que os Líderes acertem entre si. O deputado Rosemberg é Líder do maior partido da Casa. Sentem V.Ex^{as} procurem meios no sentido de funcionar, porque na terça e quarta pela manhã é impossível funcionarem tantas comissões.

Quero registrar que estou há 25 anos nesta Casa e nunca vi as comissões funcionarem tanto como nesta legislatura. Parabenizo a todos os deputados! Quanto à comissão que não funcionar, podem ter certeza que vou ler aqui, conforme ficou acertado pela Mesa Diretora.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo, deputado Fábio Souto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Meu Presidente Marcelo Nilo, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, queria iniciar dizendo que um dos grandes méritos da indicação do Dr. Marcus Presídio é que, além de ser um técnico, é um homem que respeita este Parlamento, que conhece o Parlamento. Como ficaríamos alegres se todas as indicações tivessem seguido os parâmetros da de Marcus Presídio: um homem preparado, um homem com experiência administrativa nesta Casa de mais de 15 anos, e um homem que congregou os dois lados. Teve o apoio da Oposição, inicialmente; depois teve o apoio do governo e uma indicação unânime aqui. Acho que essa Casa ganha com a indicação do Dr. Marcus por ser um técnico, um homem preparado, por ter a vida passada a limpo. Tantos embates que o Parlamento teve nessas indicações aqui e às vezes escolheu mal. É importante dizer – já vimos indicações equivocadas para o TCU, para o TCM, para o TCE, mas desta vez foi importante, eu diria, essa unanimidade na indicação de um técnico como Marcus Presídio.

Eu queria também ter a oportunidade de falar e voltar aqui a este assunto da questão do aumento do combustível que vamos ter no mês que vem, final deste mês, exclusivamente no Estado da Bahia. Venho mais uma vez pedir encarecidamente ao governador Rui Costa que avalie com carinho a possibilidade de revogar esse aumento do ICMS. O que aconteceu? Em dezembro, o ICMS do combustível passou de 27 para 30%. O que é que isso vai originar? Para que a população entenda, isso vai originar um aumento de até dez centavos no preço da gasolina. Ou seja: tivemos um aumento do combustível agora, no mês de fevereiro, começo de março, e vamos ter outro aumento de combustível significativo agora no final de março, começo de abril. Então, estamos aqui solicitando ao governador Rui Costa que repense esse aumento de impostos. O alimento vem subindo, em 12 meses, quase 9%; o condomínio aumentou; a escola de nossos filhos aumentou; todas as as taxas referentes a concessionárias públicas têm aumentado, a energia aumentou.

Então, é uma oportunidade para que, efetivamente, o governo, o governador Rui Costa, possa repensar essa atitude que foi tomada em dezembro por esta Casa que o aprovou. Que o governador, então, em um ato de sensibilidade, revogue esse aumento de combustível. Assim, realmente, ele vai ser aplaudido por toda a população da Bahia que não aguenta mais aumento de impostos. Eu diria, não só na Bahia mas em todo Brasil.

Era esse apelo que eu gostaria de fazer. Aqui estão o Líder Zé Neto, a Bancada ligada ao governo. Peço que entendam o momento político que o Brasil vive hoje de estagnação, de PIB decrescente, de taxas de juros altas, do consumo que cada vez cai em nosso País, para que, efetivamente, a população não sofra com mais um aumento que fatalmente vai penalizar a população mais carente e a que menos pagar esse aumento de tributação.

Agradeço a todos. Mais uma vez parablenizo o conselheiro, o futuro conselheiro Marcus Presídio por sua indicação e dizer que me junto a todos aqui dizendo que foi uma atitude importante desta Casa, unânime, na eleição, do futuro conselheiro Marcus Presídio.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- É o último horário, para depois começarmos a votação.

Horário do PT.

Com a palavra a Líder em exercício, deputada Fabíola Mansur.

A Srª Fabíola Mansur:- Indico os deputados Alex Lima, Marquinho Viana e Rosemberg Pinto, pelo tempo de 4 minutos cada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Alex Lima, pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srªs Deputadas, Srs. Deputados,

ocupantes das Galerias Paulo Jackson, imprensa, funcionários da Casa, já fiz referências à indicação do nosso superintendente e futuro conselheiro, Dr. Marcus Presídio.

Tenho tomado conhecimento pela imprensa de diversas falhas que vêm ocorrendo para os beneficiários do FIES e quero trazer essa discussão para esta Casa, porque mesmo sabendo que se trata de um financiamento federal acho que precisamos dar uma resposta aos estudantes que fazem uso desse financiamento. São estudantes que não têm condições financeiras de arcar com os seus estudos e têm enfrentado uma série de dificuldades.

Então, quero propor a esta Casa, trazendo, nesta tarde, esta discussão, que a Comissão de Educação da Assembleia faça contato com o FNDE e com o Ministério da Educação, deputada Fabíola Mansur, de modo a que nos orientem para darmos essa resposta aos estudantes.

Ontem, vi no Jornal da Manhã da Rede Bahia alguns estudantes com dificuldades na Universidade Salvador, Unifacs, que não estavam conseguindo fazer a renovação dos seus contratos. Achei que era uma questão pontual da Unifacs, mas me dediquei a pesquisar durante o dia de hoje e vejo que as dificuldades estão ocorrendo em diversas outras instituições de ensino.

Então, fica aqui, Sr. Presidente, o meu apelo para que esta Casa ajude os estudantes baianos. Como disse a nossa presidente da República, que esse lema da nossa pátria educadora permita que o governo, sobretudo o Ministério da Educação, resolva e regularize essa situação dos estudantes, porque essas pessoas estão sendo penalizadas.

No ano passado, o Ministério Público Federal entrou com uma ação para assegurar que esses estudantes tivessem acesso à renovação dos seus contratos.

Então, quero propor ao deputado Eduardo Salles, presidente da Comissão de Educação desta Casa, e a todos os membros da Comissão que procuremos maiores informações, procuremos cobrar, procuremos fiscalizar para que o governo federal, o Ministério da Educação e o FNDE resolvam o mais rapidamente possível, porque os nossos estudantes não podem ser penalizados.

E não existe, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, uma pátria educadora se não conseguimos permitir que esses estudantes carentes tenham acesso ao financiamento estudantil.

O Sr. Zó:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ALEX LIMA:- Com o aparte o deputado Zó.

O Sr. Zó:- Agradeço-lhe pelo aparte e quero dizer que essa discussão é importante, porque a partir do FIES muito cidadão brasileiro pôde dar a oportunidade a seus filhos estudarem em faculdade de Medicina, em cursos caros, em cursos que, naturalmente, muitos não teriam acesso. E isso cria uma condição do Brasil, da Bahia e de alguns dos nossos municípios terem à disposição profissionais que não tinha, como, por exemplo, médicos.

Então, é um programa importante criado pelo governo federal, por Lula e por Dilma, e que precisamos reforçar, discutir e tratar na comissão o mais urgentemente possível, para que não tenha ruptura e nenhuma interrupção.

Era isso, e parabéns pelo discurso de V.Ex^a.

O Sr. ALEX LIMA:- Muito obrigado, deputado Zó.

Então, Sr. Presidente, para concluir...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ALEX LIMA:- Muito obrigado, deputado Zó, pelo seu aparte.

Então, Sr. Presidente, concluo pedindo à Comissão da Educação desta Casa fazer a devida cobrança ao Ministério da Educação para que a gente possa regularizar e sanar esses problemas para não penalizar ainda mais os estudantes baianos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Marquinho Viana pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, caros deputados, hoje é um dia importante para esta Casa, uma vez que está sendo indicado, para o cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, o nobre diretor desta Casa, Marcus Presídio, com quem tive a honra de trabalhar nesta Casa por vários anos. Sou funcionário daqui, também, assim como vários deputados, desde de dezembro de 1988. Eu o conheço há muito tempo. Sei que esta foi uma indicação, nobre presidente, correta, pois é uma pessoa preparada, um profissional preparado para assumir o cargo e, certamente, ele contribuirá muito para o Estado sendo conselheiro daquela casa.

Mas, Sr. Presidente, quero aproveitar o resto do tempo que me falta para informar aos nobres colegas deputados e, também, pedir ao governador, pois apresentei, aqui, uma indicação para ser analisada, a fim de manter o escritório da CAR no município de Brumado. Com a nova divisão, Brumado está perdendo com as indicações dos cargos, pois saíram do município a diretoria da Direc, a Dires e com o final, também, da EBDA.

Então, Brumado é um município bem representado aqui pelo nobre deputado João Vítor. Eu obtive alguns votinhos lá. Mas quero me associar ao deputado João Vítor para manter aqueles órgãos naquele município, porque, também, faz parte da minha região onde Barra da Estiva, minha cidade, também, trata dos assuntos da CAR, Detran, SAC. Então, tudo é naquele município.

Por conseguinte, nada mais do que justo deixar um pouco esses órgãos ficarem em Brumado e não levar todos para o município de Caetité. Acho que Caetité está muito bem representado pelos deputados Ivana e Luiz Augusto de Guanambi.

Por outro lado, Brumado é uma cidade importante, pois é o entrocamento de

passagem para diversos municípios como Tanhaçu, Contendas do Sincorá, Livramento, Rio de Contas, Jussiape, Abaíra. Todos têm negócios para tratar em Brumado. Todos os municípios vão àquela cidade.

Logo, é mais do que justo manter o escritório da CAR funcionando naquele município, pois é importante para a nossa região, onde se produz o minério de magnesita que emprega muitas pessoas. E nós, do município vizinho, dependemos daquele serviço.

Então, este é o apelo que faço aqui a esta Casa. Fiz um apelo ao governador ao apresentar uma indicação para manter aquele escritório uma vez que é o acesso mais fácil para nós indicarmos alguns pedidos e, também, as associações indicarem os pedidos.

Nobre deputado João Vítor, deputado eleito mais votado, quero me juntar a V.Ex^a para conseguirmos manter aquele escritório naquele município.

Queria, aqui, mais uma vez, nobre presidente, parabenizar V.Ex^a pela indicação do nobre diretor Marcus Presídio que será votado a poucos instantes. Quero dizer que esta Casa está junto a ele. Certamente, acho que não haverá nenhum voto contrário a esta indicação tampouco voto em branco, pois ele será de grande valia para o Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, visitantes, quero relatar que, ontem, o deputado Hildécio defendeu corretamente a região de Cairu, sua cidade natal, pois foi prefeito daquela cidade por 3 vezes. Fazemos política juntos.

Deputado Hildécio, ontem, depois disso, fiz contato imediatamente com o secretário da Segurança Pública sobre os problemas que vêm ocorrendo naquela cidade. Inclusive já está agendada uma reunião com o prefeito no sentido de debater essas questões. Obviamente, como V.Ex^a falou, que a segurança deve envolver não só o Estado, mas também o município.

Então, essa medida, o governador Rui Costa está atento, no sentido de garantir uma melhor segurança para aquela área, que é uma área, realmente importante, turística e que é conhecida no mundo inteiro, a comunidade de Morro de São Paulo.

Mas quero dizer, deputado Fábio Souto, sou um dos defensores, entendi e fiz esse debate aqui na Casa, com relação à ampliação do percentual para a tributação do combustível. Mas, nós não temos que pedir ao governador Rui Costa não, fomos nós quem votamos aqui. Então, a decisão do aumento foi dos deputados, porque, às vezes, a gente questiona: ah, porque o governo... porque o governo... Muitas das ações, nós aqui é quem votamos. Então, temos a responsabilidade. Por isso fiz

questão de vir falar.

Tenho, no conteúdo, o mesmo entendimento, acho, obviamente, que é uma commodity, que implica significativamente na sociedade, mas, obviamente, foi uma deliberação aqui da Assembleia Legislativa e, por conta disso, cabe a nós, até, abrir esse debate e rever essa situação, se assim for possível.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

Srs. Deputados, há um requerimento assinado pelo Líder do Governo e o Líder da Oposição dispensando todas as... (Lê):- *“Os Líderes dos blocos da Maioria e Minoria Parlamentar, com assento nesta Casa vêm, na forma regimental, requerer a V.Ex^a a dispensa de todas as formalidades regimentais, para que seja apreciado de logo o Requerimento nº 8.305/2015, de autoria do deputado Marcelo Nilo, que indica o bacharel Marcus Vinícius de Barros Presídio para integrar o quadro de conselheiros do egrégio Tribunal de Contas do Estado da Bahia, na vaga decorrente do falecimento do conselheiro José Eduardo Vieira Ribeiro”*.

Defiro o requerimento.

Em votação o Requerimento nº 8.305/2015 **(Publicado no DL de 06/03/2015)**. O primeiro deputado a votar será o deputado Luiz Augusto, porque vai pegar um avião. É uma cédula única e tem que marcar o “X”, só lembrar que o candidato tem que ter 32 votos, maioria absoluta. Marca o “x” quem quer votar no conselheiro, quem não quiser vota em branco ou nulo, mas esperamos que o superintendente Marcus Presídio alcance a aprovação para ser conselheiro, conforme o desejo da unanimidade da Casa.

Deputado Rosemberg também pediu para votar, só os que tiverem urgência, urgentíssima.

(Votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Lembro aos Srs. Deputados que os deputados que não votarem, nós cortaremos o ponto, conforme informado na sessão anterior.

(Continua a chamada para votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar todos os deputados, assim que terminar a votação, para uma reunião administrativa.

(Continua a votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, estou lembrando que convido a todos para, quando acabar a sessão irem ao meu gabinete, a fim de conversarmos sobre assuntos administrativos.

(Continua a chamada para a votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Lembro aos Srs. Deputados que os deputados que não votarem nós cortaremos o ponto, conforme informado na sessão anterior.

(Continua a chamada para votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar todos os deputados, assim que terminar a votação para uma reunião administrativa.

(Continua a votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Targino Machado me informou que está de licença, com atestado médico, fez uma operação esta semana e pediu para informar ao Dr. Marcus Presídio que não pode estar presente.

(Continua a votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou para a segunda chamada.

(O Sr. Presidente procede à chamada dos deputados ausentes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vejam bem, vou esperar 5 minutos. Peço aos líderes partidários que convidem os Srs. Parlamentares.

Estão faltando os deputados Aderbal Caldas, Ângelo Coronel, Carlos Ubaldino, Paulo Rangel, Roberto Carlos. Não deram presença os deputados Ângelo Coronel, Carlos Ubaldino, Paulo Rangel, Roberto Carlos, Tom Araújo e Targino Machado, que mandou atestado médico, hoje, pela manhã, informando que fez uma operação do coração na semana passada.

Vou esperar 5 minutos, se os deputados não chegarem, vou encerrar e terão o ponto cortado.

Srs. Deputados, conforme avisei, toda vez que houver votação e o deputado não comparecer e não votar vamos cortar o ponto. Neste caso de hoje, só não o deputado Targino, pois já deferimos seu atestado médico.

Na próxima terça-feira, gostaria que os Srs. Deputados que tiverem algum Título de Cidadão, algum projeto em que os líderes do governo e da oposição concordem, tragam para votarmos. Terça-feira vamos votar projetos de deputados. Se tiver a dispensa de formalidades assinada pelos líderes do governo e da oposição, votaremos na terça-feira.

O projeto que concede o Título de Cidadão para o ex-ministro Ayres Britto já foi aprovado e vamos votar na próxima terça-feira. (Pausa.)

Está encerrada a votação. O scrutinador vai ser o presidente mesmo, traga para cá, vai ser o presidente com os assessores que estão aqui ao lado.

(O Sr. Presidente procede ao escrutínio.)

O Sr. Presidente:- Votaram 56 e 2 foram em branco. Um em branco veio junto, colado com o outro, e o Plenário decidiu que deveria contar.

Portanto, foi aprovado o nome de Marcus Presídio para conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Srs. Deputados, antes de abraçar o nosso querido Marcus Presídio, aproveito o ensejo para informar aos Srs. Deputados que saiu uma matéria no Valor Econômico desta semana dizendo que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia é a segunda Assembleia mais austera do País, perdendo apenas, proporcionalmente, para o Estado da Paraíba. (Palmas.)

O Distrito Federal, 18,93; Mato Grosso, 17,18; Goiás, 15,97; Minas Gerais, 13,46; Santa Catarina, 13,41; Rio de Janeiro, 13,27; Rio Grande do Norte, 12,18; Paraíba, 11,78; São Paulo, 10,55; Rio Grande do Sul, 10,47; Amazonas, 9,83; Pernambuco, 9,34; Piauí, 9,04; Pará, 8,94; Mato Grosso, 8,85; Ceará, 8,29; Rondônia, 8,11; Sergipe, 7,86; Maranhão, 7,41; Tocantins, 7,25; Bahia, 7,19 – isso é parcela do orçamento por deputado.

Não coloquei Estados como Acre, Amapá, porque estavam fora.

Por habitante, a Bahia é o Estado que menos gasta no País. Distrito Federal, 159; Mato Grosso, 127; Goiás, 100; Minas Gerais, 50; Santa Catarina, 79; Rio de Janeiro, 56; Rio Grande do Norte, 85; Roraima, 332; Amapá, 203; Espírito Santo, 50; e a Bahia, com 29;

Portanto, fico muito feliz com essa informação do Valor Econômico.

Srs. Deputados, gostaria muito de agradecer a presença de V.Ex^{as}. Daqui a 10 minutos, espero V.Ex^{as} no gabinete para conversarmos sobre a área administrativa.

Vamos dar um abraço no conselheiro Marcus Presídio.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*